

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DESEMPENHO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL:
UM ESTUDO DE CASO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Raíssa Silveira de Farias

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**DESEMPENHO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL:
UM ESTUDO DE CASO**

Raíssa Silveira de Farias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para
obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marivane Vestena Rossato

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**DESEMPENHO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL:
UM ESTUDO DE CASO**

elaborado por
Raíssa Silveira de Farias

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA:

Marivane Vestena Rossato, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Dr. José Fernando Zamberlan (UFSM)

Ms. Gilberto Brondani (UFSM)

Santa Maria, 20 de dezembro de 2012.

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original.”
Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Força superior que me abençoa, me ilumina e me guia pelo caminho do bem e da verdade.

Aos meus pais, pilares da minha vida, pelos valores a mim ensinados, por estarem sempre presentes, me orientando em minhas decisões, me proporcionando tudo o que foi necessário para que eu conquistasse mais essa vitória. Aos meus irmãos, meus melhores amigos, pelo apoio, incentivo e orientação.

Agradeço em especial ao dono do meu coração, que foi paciente durante os períodos mais difíceis e esteve sempre ao meu lado.

À minha querida orientadora, professora Dr^a. Marivane Vestena Rossato, que com sua sabedoria, dedicação e experiência foi além de orientadora; uma grande amiga, que sempre acreditou e confiou no meu potencial, me incentivou no alcance dos meus objetivos e passou a mim seus muitos conhecimentos.

Agradeço aos demais professores com os quais trabalhei ao longo da minha jornada acadêmica, em especial aos professores Sérgio e Lúcia Madruga, que me apadrinharam desde o início e foram os responsáveis por me inserirem no meio científico.

Às minhas amigas do coração, que sempre estiveram ao meu lado, sempre me apoiaram e me incentivaram.

À empresa Expresso Medianeira Ltda, que através de sua equipe, de forma educada e atenciosa, disponibilizaram seu tempo e atenção para o acesso as informações necessárias ao desenvolvimento deste estudo.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Curso de Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

DESEMPENHO SUSTENTÁVEL EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO

AUTORA: Raíssa Silveira de Farias

ORIENTADORA: Marivane Vestena Rossato

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 20 de dezembro de 2012.

O ambiente empresarial sofre grandes mudanças, no que tange aos aspectos ambiental, econômico e social. Diante de tais mudanças, é necessário que as empresas conheçam o ambiente em que estão inseridas e atuem, a partir daí com estratégias planejadas objetivando a eficácia organizacional. A sustentabilidade empresarial surge, neste contexto, como um tema proeminente para a obtenção desta eficácia organizacional auxiliando no alcance de posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis. Por ser uma das maiores empresas do setor de transporte coletivo urbano de Santa Maria/RS e por destacar-se nos projetos de caráter ambiental e social desenvolvidos, a Empresa Expresso Medianeira Ltda. foi escolhida como objeto da pesquisa realizada. A pesquisa tem como objetivo identificar a posição e, conseqüentemente, o desempenho dessa empresa, no Grid de Sustentabilidade Empresarial, desenvolvido por Callado (2010), baseado nas dimensões ambiental, econômica e social. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com análise dos dados de forma qualitativa, sendo sua coleta de dados desenvolvida por meio de um questionário estruturado. Através do estudo, pode-se avaliar que a Empresa Expresso Medianeira Ltda é uma organização que possui um desempenho econômico satisfatório, uma boa interação social, mas precisa se comprometer mais com os aspectos ambientais.

Palavras-chave: Sustentabilidade empresarial. Transporte coletivo urbano. Desenvolvimento sustentável. Desempenho sustentável.

ABSTRACT

Course Conclusion Work
Course of Accounting Science
Universidade Federal de Santa Maria

SUSTAINABLE BUSINESS PERFORMANCE: A CASE STUDY

AUTHOR: Raíssa Silveira de Farias

MASTERMIND: Marivane Vestena Rossato

Date and Place of Defense: Santa Maria, December 20, 2012.

The business environment has been suffering major changes, regarding to environmental, economic and social aspects. Given these changes, it is necessary that companies know the environment in which they live and act from there with planned strategies aimed with organizational effectiveness. The Corporate Sustainability in this context emerges as a prominent theme to achieve such organizational effectiveness assisting in achieving correct socially postures, environmentally sustainable and economically viable. Being one of the largest companies in the urban public transportation Santa Maria / RS and stand out in the projects of environmental and social character developed, the Expresso Medianeira's Company Ltda. was chosen as the research object. The research has the objective of identifying the position and hence the performance of the company, developed by Callado (2010), in Grid Business Sustainability based on environmental, economic and social. This is a survey with a descriptive analysis of the data in a qualitative way, with its collection of data developed through a structured questionnaire. Through this study can evaluate the Expresso Medianeira's Company Ltda. is an organization that has a satisfactory economic performance, a good social interaction, but need to commit more to the environmental aspects.

Key words: Corporate sustainability. Public transportation. Sustainable development. Sustainable performance.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores de sustentabilidade do GSE.	28
Tabela 2 - Níveis de desempenho e valor atribuído para cada nível.	29
Tabela 3 - Grupo de indicadores e categorias de desempenho do GSE.	30
Tabela 4 - Resultados de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS).	32
Tabela 5 - Intervalos de resultados de EPS relativos às três dimensões.	32
Tabela 6 - Resultados e interpretações dos EPS relativo às três dimensões.	33
Tabela 7 - Faixas de Sustentabilidade Empresarial.	34
Tabela 8 - Composições de resultados dos EPS e dos ESE.	34
Tabela 9 - Resultados, interpretações e significados do ESE.	35
Tabela 10 - Composições de resultados e posicionamentos espaciais do GSE.	36
Tabela 11 - Posicionamentos espaciais e características do GSE.	36
Tabela 12 - Escores de desempenho em indicadores ambientais.	39
Tabela 13 - Distribuição dos resultados de desempenho por Escore 40	40
Tabela 14 - Desempenho geral em indicadores ambientais.	42
Tabela 15 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental.	42
Tabela 16 - Escores de desempenho em indicadores econômicos.	43
Tabela 17 - Distribuição dos resultados de desempenho por Escore.	44
Tabela 18 - Desempenho geral em indicadores econômicos.	46
Tabela 19 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica.	46
Tabela 20 - Escores de desempenho em indicadores sociais.	47
Tabela 21 - Distribuição dos resultados de desempenho por Escore 47	47
Tabela 22 - Desempenho geral em indicadores sociais.	51
Tabela 23 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social.	52
Tabela 24 - Resultados dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) 53	53
Tabela 25 - Interação entre os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e Escores de Sustentabilidade Empresarial.	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões da sustentabilidade organizacional.....	16
Figura 2- Mapa Estratégico da empresa Expresso Medianeira.	45
Figura 3 - Posicionamento da empresa no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).....	55

LISTA DE ABREVIATURAS

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

EPI – Equipamento de Proteção Individual

EPS – Escores Parciais de Sustentabilidade

EPSA – Escores Parciais de Sustentabilidade Ambiental

EPSE – Escores Parciais de Sustentabilidade Econômica

EPSS – Escores Parciais de Sustentabilidade Social

ESE – Escore de Sustentabilidade Empresarial

FETERGS – Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio Grande do Sul

GSE – Grid de Sustentabilidade Empresarial

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

LNT – Levantamento das Necessidades de Treinamento

ONU – Organização das Nações Unidas

PAM – Programa Ambiental Medianeira

RIST – Regulamento Interno do Setor de Tráfego

RSC – Responsabilidade Social Corporativa

RSE – Responsabilidade Social Empresarial

SGQ – Sistema de Gestão de Qualidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Desenvolvimento sustentável	15
2.1.1 Responsabilidade social empresarial	17
2.2 A ciência contábil	19
2.2.1 O papel do profissional contábil no contexto sustentável	20
2.2.2 Os usuários da informação contábil	22
2.3 Transportes coletivos	23
3 MÉTODO	26
3.1 Cálculo dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)	27
3.2 Cálculo do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	33
3.3 Integração de Escores Parciais de Sustentabilidade: Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
4.1 Caracterização da empresa pesquisada	38
4.2 Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)	38
4.2.1 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental (EPS _A)	39
4.2.2 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica (EPS _E)	43
4.2.3 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social (EPS _S)	47
4.3 Análise dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) e posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	62

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os meios externo e interno das empresas sofrem grandes mudanças, no que se refere ao aspecto ambiental, econômico e social. Para que as empresas possam sobreviver diante de tais mudanças, é necessário que conheça o ambiente em que estão inseridas e atuem, a partir daí com estratégias planejadas objetivando a eficácia organizacional.

Neste contexto, as exigências crescentes dos *stakeholders*, ou seja, aqueles que se preocupam com o desempenho da organização, tais como clientes, fornecedores, governos, acionistas, organizações não governamentais, mídia, colaboradores, concorrentes, estão fazendo com que as empresas busquem diferenciais competitivos para sua sobrevivência.

Como um diferencial competitivo, no contexto empresarial, está à introdução dos conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável como forma de mostrar os seus *stakeholders* a sua preocupação com os atuais problemas de ordem socioambiental, e de alguma forma amenizar ou eliminar os efeitos produzidos ou estimulados por suas atividades ao meio ambiente e à sociedade. Tais como, aquecimento global, destruição da camada de ozônio, poluição da água, do ar e do solo, extinção de espécies, desmatamento, lixo em excesso, destruição das florestas e desigualdades sociais são alguns dos problemas enfrentados pela sociedade atualmente.

Sabe-se que as atividades de uma organização afetam a sociedade como um todo e, cada vez mais fica evidente que toda iniciativa de negócio tem um impacto sobre o lucro e sobre o mundo. Dessa forma, o desempenho social inadequado e a falta de políticas bem elaboradas de cunho social e ambiental podem ter sérias implicações organizacionais, que acarretam prejuízos materiais e morais. De certo modo, aumentar os custos e perder as oportunidades de mercado, pois não há como ignorar o novo compromisso das empresas, com questões éticas e de responsabilidade com as quais se relacionam.

Dentre inúmeros fatores que influenciam a adoção de comportamentos e ações voltadas à sustentabilidade, Hart e Milstein (2004) apontam quatro importantes conjuntos de motivadores globais para a sustentabilidade. Um primeiro conjunto relaciona-se com a crescente industrialização e suas conseqüências correlatas, tais como um aumento no consumo de matérias-primas, na poluição e na geração de resíduos. Um segundo conjunto de fatores motivadores está associado à proliferação e interligação dos *stakeholders* da sociedade civil. Um terceiro conjunto relaciona-se às tecnologias emergentes que oferecem soluções que

podem tornar obsoletas as bases de muitas das atuais indústrias que utilizam energia e matérias-primas de forma intensiva. Finalmente, um quarto conjunto de motivadores está associado ao aumento da população, da pobreza e da desigualdade, fatores associados à globalização.

Verifica-se, também, como uma variável importante nas ações estratégicas competitivas das empresas a preocupação com posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, sendo assim de suma importância para a realização de investimentos que abarquem essas áreas, como forma de retorno à sociedade e à empresa.

Ressalta-se, nesse contexto, a importância da contabilidade não só pela mensuração dos fatos que evidenciam a situação patrimonial e sua evolução, mas, também de demonstrar, claramente, a todos os usuários e interessados em seus relatórios, de que forma as organizações interagem com o ambiente em que se situam, informando os investimentos realizados, as despesas e as obrigações assumidas em benefício do meio ambiente e da sociedade, seja no sentido de evitar a degradação, seja nos gastos efetuados para recuperar agressões sendo praticadas contra o meio ambiente e a saúde das pessoas.

Ante o exposto, justifica-se a escolha da empresa Expresso Medianeira Ltda como empresa foco do estudo, por ser uma das maiores empresas do setor de transporte coletivo urbano, localizada na cidade de Santa Maria, uma vez que atende 61% do transporte coletivo da cidade, e por destacar-se nos projetos desenvolvidos, os quais buscam o bem-estar de seus colaboradores e a redução dos impactos gerados na emissão de gases poluentes ao meio ambiente, devido a sua grande frota de ônibus.

Com o intuito de conhecer as ações desenvolvidas pela empresa citada, no que diz respeito às dimensões ambiental, econômica e social, que fazem parte do conceito de sustentabilidade, e verificar a partir do Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial, qual o *status* da Empresa Expresso Medianeira Ltda no Grid de Sustentabilidade Empresarial. Considerando as três dimensões, o estudo norteou-se pelo seguinte problema de pesquisa: Qual o *status* da empresa Expresso Medianeira Ltda no Grid de Sustentabilidade Empresarial?

A partir do problema apresentado, buscou-se atingir os seguintes objetivos: primeiramente avaliar a sustentabilidade empresarial considerando os aspectos ambientais, econômicos e sociais da empresa objeto de estudo. Em seguida, mensurar o índice de sustentabilidade empresarial a partir dos indicadores avaliados. E por fim, posicionar a empresa espacialmente no Grid de Sustentabilidade Empresarial em relação aos aspectos abordados.

Como Grid de Sustentabilidade Empresarial, Callado (2010, p.141) enfatiza que pode ser utilizado para analisar “o desempenho de sustentabilidade por diversos tipos de empresas, independente de suas características, a exemplo do porte, localização geográfica, setor de atividade industrial, quantidade de funcionários, diversidade de produtos fabricados [...]”.

Por fim, a estrutura do trabalho contempla as notas introdutórias, explicitadas nesse capítulo. Em seguida, no capítulo 2, estão apresentados os pressupostos teóricos que embasaram a sua estruturação. O capítulo 3 preocupa-se em descrever o método utilizado e, na sequência, o capítulo 4 apresenta e discute os resultados obtidos. Por fim, no capítulo 5, são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção, apresentam-se as teorias que deram suporte e fundamentação à análise dos dados e informações que foram obtidas junto à empresa Expresso Medianeira Ltda.

2.1 Desenvolvimento sustentável

A inquietação de transformar o mundo em um ambiente melhor para todas as gerações, sem prejudicar o meio ambiente é um objetivo social desejado, ainda mais no momento em que vivemos devido às alterações climáticas cada vez mais intensas e as desigualdades sociais crescentes.

Para isso, segundo Afonso (2006) é preciso manter de forma quantitativa e qualitativa o estoque de recursos ambientais. O mesmo autor expõe que essa manutenção deve ocorrer “utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro, para que tanto as necessidades atuais quanto aquelas do futuro possam ser igualmente satisfeitas”.

Nesse sentido, o relatório “Nosso Futuro Comum” (*Our Common Future*), marco no debate sobre a interligação entre as questões ambientais e o desenvolvimento, publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1987, conceituou desenvolvimento sustentável como aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Desenvolvido no final da década de 80, esse conceito apenas ganhou força a partir da Conferência Rio 92.

Apesar de questionável o conceito supracitado, por não definir quais são as necessidades do presente nem quais serão as do futuro, o relatório ressaltou a necessidade de encontrar novas formas de desenvolvimento econômico, sem reduzir a disponibilidade dos recursos naturais e sem danos ao meio ambiente. Além disso, definiu três princípios básicos a serem cumpridos: desenvolvimento econômico, proteção ambiental e equidade social.

Segundo a Declaração de Política, desenvolvida em 2002, pela cúpula mundial sobre o desenvolvimento sustentável em Joanesburgo, o conceito de desenvolvimento sustentável também deve vir pautado nestes três princípios, denominados nessa declaração como pilares interdependentes e mutuamente sustentáveis.

A Figura 1 representa as três dimensões bases da sustentabilidade, que são englobadas no conceito *triple bottom line*, ou seja, um modelo que tem como base não somente o plano econômico, mas também os aspectos sociais e ambientais de forma integrada.

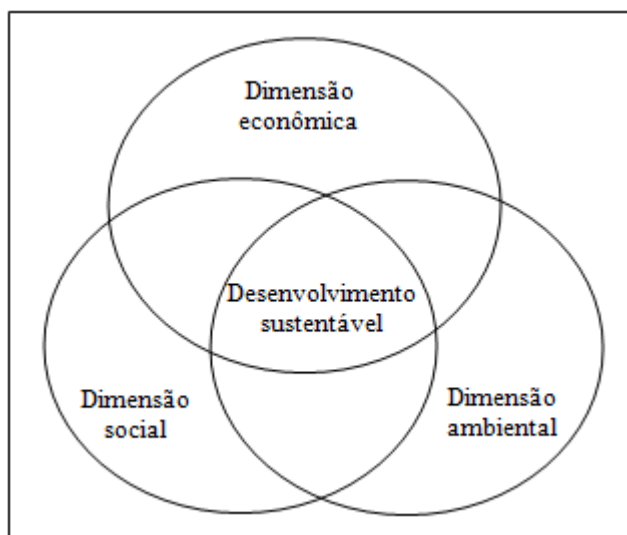


Figura 1 - Dimensões da sustentabilidade organizacional.

Fonte: Elkington (2001).

Silva (2010 apud BACHA, SANTOS, SCHAUN, 2010, p. 8) considera que em termos econômicos, a sustentabilidade prevê que as organizações têm que ser economicamente viáveis, face ao seu papel na sociedade e que deve ser cumprido levando em consideração o aspecto da rentabilidade, dando retorno ao investimento realizado pelo capital privado. Do ponto de vista social, a organização deveria proporcionar boas condições de trabalho e em termos ambientais, a empresa deveria pautar-se pela ecoeficiência¹ dos seus processos produtivos, oferecendo condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotando-se uma postura de responsabilidade ambiental e buscando a não-contaminação de qualquer tipo do ambiente natural.

De acordo com os conceitos apresentados, infere-se que as empresas devem procurar o seu desenvolvimento econômico de uma maneira organizada possibilitando-lhe um crescimento dentro de uma política de sustentabilidade, minimizando os impactos ao meio ambiente. Essa preocupação em se desenvolver, estabelecendo uma política sustentável,

¹ É uma Cultura Administrativa que guia o empresariado a assumir sua responsabilidade com a sociedade e o motiva para que seu negócio seja mais competitivo, adaptando e reeducando os sistemas produtivos existentes às necessidades do mercado e do ambiente.

deverá partir não só das empresas, mas também dos governos e da sociedade (BARBOSA et al. 2011, p. 3).

Tinoco e Kraemer (2004) acreditam que uma atividade sustentável é aquela que se mantém por um longo período, apesar dos imprevistos que possam vir a ocorrer. Sendo assim a atividade sustentável não pode ser praticada ou pensada separada, porque está inter-relacionada ao desenvolvimento sustentável.

2.1.1 Responsabilidade social empresarial

No final do século XX, ocorreu um crescimento da consciência da sociedade em relação à degradação do meio ambiente decorrente do processo de desenvolvimento. O aprofundamento da crise ambiental, juntamente com a relação sistemática sobre a influência da sociedade nessa evolução, conduziu a uma nova fase denominada de desenvolvimento sustentável. Esse conceito alcançou um destaque inesperado a partir da década de 90, tornando-se um dos termos mais utilizados para definir um novo modelo de crescimento que visasse não apenas o bem próprio, mas também o de gerações futuras. O reflexo desse movimento foi sentido pelas organizações, onde as mesmas não poderiam ficar paradas, deveriam começar a levar em conta, em suas decisões, as questões ambientais e sociais (VAN BELLEN, 2004).

Neste contexto, as empresas passaram a incorporar a sustentabilidade empresarial em seu plano estratégico, evidenciando em seus relatórios as ações direcionadas para o lado socioambiental. Adotaram sistemas de gestão que valorizassem a sua responsabilidade social e investiram em procedimentos com capacidade para reduzir os impactos que suas atividades causam ao meio ambiente (BORGERT, BORBA e ROVER, 2008).

Desenvolver sustentavelmente significa promover o desenvolvimento econômico concomitantemente à preservação do meio ambiente e as relações justas de trabalho. O termo desenvolvimento sustentável define como práticas empresariais sustentáveis aquelas que consigam satisfazer as necessidades de seus clientes e gerar valor aos acionistas sem comprometer a continuidade da sociedade e dos ecossistemas.

Dias (2006) enfatiza que a penetração do conceito de desenvolvimento sustentável no meio empresarial tem se pautado como um modo de empresas assumirem formas de gestão mais eficientes, tais como práticas identificadas com a eco-eficiência e a produção mais limpa, do que uma elevação do nível de consciência do empresariado em torno de uma perspectiva do desenvolvimento econômico mais sustentável. Embora haja um crescimento

perceptível da mobilização em torno da sustentabilidade, ainda está mais focada no ambiente interno das organizações, voltada prioritariamente para os processos e os produtos, mas vêm evoluindo por tratar-se de uma nova exigência dos consumidores.

A sociedade moderna está cada vez mais atenta à maneira como as entidades realizam os seus negócios. Os empresários interessados nas tendências do mercado sabem que os consumidores aumentaram seus níveis de exigência no tocante a ética e a transparência das organizações, por isso o comprometimento por parte das empresas nessas questões pode tornar-se num diferencial, na escolha do cliente (NOVAIS, 2010).

Há uma tendência de que essa exigência cresça ao longo prazo, pois é ~~mu~~to provável que os clientes potenciais passem a comprar de uma empresa que evidencie estar preocupada com o seu bem-estar. Assim é possível afirmar, segundo Nascimento, Lemos e Mello, que “clientes potenciais que encontrem dificuldades em escolher entre produtos concorrentes poderão decidir a compra de acordo com a respeitabilidade de cada empresa” (2008, p. 47).

Sendo assim, Nascimento, Lemos e Mello (2008, p.46) conceituam Responsabilidade Social Empresarial (RSE) como sendo:

um conjunto de ações socioambientais desenvolvidas por uma determinada empresa. Estas ações visam a identificar e minimizar os possíveis impactos negativos resultantes de sua atuação, bem como desenvolver ações para construir uma imagem positiva, fortalecendo as condições favoráveis aos negócios da empresa.

Para os mesmos autores, uma das definições de responsabilidade social é a “constituição de uma relação ética e transparente da organização com sua cadeia de relações em direção ao desenvolvimento sustentável” (2008, p.46).

O Instituto Ethos (apud URSINI e BRUNO 2005, p. 32), conceitua a RSE como:

a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Holme e Watts (2002) correlacionam Responsabilidade Social Empresarial com o termo Responsabilidade Social Corporativa (RSC), e conceituam-no como um compromisso contínuo das empresas para agir de forma ética e contribuir para o desenvolvimento econômico enquanto melhora a qualidade de vida da sua força de trabalho e de suas famílias, bem como da comunidade local e da sociedade como um todo.

McWilliams e Siegel (2001), por sua vez, definiram a responsabilidade social corporativa como um conjunto de ações que resultam em benefícios sociais futuros, sendo que tais ações não devem se limitar apenas a atender os requisitos legais.

Sendo assim, torna-se perceptível que as empresas consideradas sustentáveis são aquelas que incorporam em suas políticas e ações internas os conceitos e os objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável diariamente, de forma precisa e consistente.

Para as empresas, a incorporação desses objetivos significa adotar estratégias de negócios e atividades que atendam as necessidades das empresas e dos seus *stakeholders* atuais, enquanto protegem, sustentam e aumentam os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro (REINHARD et al. 2005 apud BARBIERI E CAJAZEIRA, 2009, p. 71).

2.2 A ciência contábil

Toda ciência tem um propósito, qual seja, produzir conhecimento e evidenciar sua utilidade, tanto no meio acadêmico quanto para a sociedade em geral.

Conforme Kroetz (2000, p. 31), nas ciências sociais a teoria do saber deve, necessariamente, “transcender seu objeto buscando o bem-estar social, isto é, agindo como uma mediadora para que a sociedade se desenvolva, possibilitando a igualdade entre os homens”.

Nesse contexto, a contabilidade se insere. Como ressalta Kroetz, a contabilidade, como ciência, “traz essa preocupação por meio de suas leis, princípios, teorias, métodos, instrumentos etc., buscando a demonstração da realidade patrimonial e, principalmente, a relação dela com o ambiente social” (2000, p. 31).

Ribeiro (2006, p. XI) conceitua a contabilidade como a ciência que “se preocupa com a identificação, mensuração e informação dos recursos alocados à determinada entidade, além dos eventos econômicos que a afetaram e/ou poderão afetá-la”. Ainda, a mesma autora afirma que, o objetivo da contabilidade é “demonstrar a situação econômica, financeira e física de tal entidade, de maneira a satisfazer às necessidades informativas de seus usuários durante a tomada de decisões.

Para Franco (1996, p. 21) a contabilidade é conceituada como:

a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada

de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Ainda como ciência, a contabilidade tem como objeto de estudo, conforme registra Franco (1996), o patrimônio. O mesmo autor salienta que o campo de aplicação da contabilidade é o das entidades econômico-administrativas, sejam elas de fins lucrativos ou não. Afirma também, que a finalidade da contabilidade é auxiliar, através das informações contábeis, a administração no processo da tomada de decisões, assegurando assim o controle do patrimônio da entidade.

O seu objeto de estudo, por ser o patrimônio, deve considerar as relações internas da entidade, sua relação com a sociedade e com a natureza. Relações que se originam do ato pelo qual o patrimônio produz riquezas, com valores que podem ser monetários, culturais, éticos e de responsabilidade social e ambiental (SILVA et al. 2010).

Diante disso, a contabilidade é o processo que facilita as decisões relativas à atuação ambiental e social da empresa a partir da seleção de indicadores e análises de dados, da avaliação das informações com relação aos critérios de atuação socioambiental, da comunicação, e da revisão e melhora periódica de tais procedimentos.

A contabilidade e o profissional contábil ganham importância no contexto do estudo, no momento em que fornecem os instrumentos necessários para a análise dessas informações através das Demonstrações Contábeis e dos Relatórios Socioambientais.

2.2.1 O papel do profissional contábil no contexto sustentável

Nos últimos anos foram feitos progressos verdadeiramente surpreendentes quanto à conscientização sobre a responsabilidade social e a crescente compreensão dos desafios da sustentabilidade.

Nesse contexto, a contabilidade está se movendo rapidamente na direção do bem-estar social. E a sua função não pode se restringir mais a fornecer informações para a melhor alocação dos recursos econômicos, visando unicamente à maximização da riqueza empresarial.

De acordo com De Luca (2011, p.15) os princípios de sustentabilidade recomendam:

a comunicação e a interação das empresas com suas partes relacionadas. Assim, sob o enfoque da sustentabilidade, consciente de sua responsabilidade, ao profissional da Contabilidade cabe a responsabilidade social e ética na maximização da utilidade da

informação contábil em todas as suas dimensões (econômica, social e ambiental) para os mais variados públicos.

Dessa forma, a contabilidade, vista como um sistema que informa a situação e a evolução patrimonial, econômica e financeira das empresas, deve incluir, em seus relatórios e demonstrativos, além dos dados econômicos/financeiros, todos os dados relacionados ao meio ambiente e às questões sociais nas quais a empresa está inserida. Dessa forma, facilitando o acesso a mais estas informações por seus usuários, auxiliando-os no processo de tomada de decisão.

O contador deve participar de forma ativa no processo desde o seu planejamento até o controle das questões sociais e ambientais, registrando e divulgando as medidas adotadas e os resultados alcançados. Os contadores têm um papel fundamental nesta perspectiva, uma vez que depende desses profissionais elaborar um modelo adequado para as entidades, incentivar às empresas a implementarem gestões ambientais que possam gerar dados apresentáveis contabilmente, nos balanços sociais², além de criar sistemas e métodos de mensuração dos elementos e de mostrar ao empresário as vantagens dessas ações (KRAEMER, 2004)

De acordo com informações coletadas junto ao *site* do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (2007):

a realidade de mercado hoje exige um profissional pronto para assumir novas responsabilidades. Mais do que apenas registrar os atos e fatos da empresa, deve ser uma verdadeira “bússola” dos negócios e ajudar a administração a manter o negócio na rota prevista. Para desempenhar essas funções com a máxima competência, sua formação hoje deve conter não só noções sólidas de finanças, economia e gestão, mas, também, de ciências humanas, ética e responsabilidade social.

Verifica-se, portanto, que por meio da identificação, mensuração e divulgação das referidas informações, que a contabilidade pode contribuir muito com a sociedade e com o governo, buscando soluções para os problemas sociais, pois sendo meio de fornecer informações, deve buscar responder a este novo desafio, satisfazendo os usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, devendo, ainda, contribuir para o sistema de gestão ambiental.

² Balanço Social, componente não obrigatório das demonstrações contábeis requeridas, tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida. (IUDICIBUS et al. 2010, p.7).

2.2.2 Os usuários da informação contábil

Para o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON (1992), usuário é “toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar”.

Através do pronunciamento da Estrutura Conceitual para Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC – cita entre os usuários das demonstrações contábeis os investidores atuais e potenciais, os empregados, os governos e suas agências e o público. Os usuários utilizariam os relatórios contábeis para satisfazer algumas, dentre as diversas, de suas necessidades de informações.

Estruturalmente, para o Conselho Federal de Contabilidade – CFC (1994, p. 6) os usuários das informações contábeis:

tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

Os usuários internos incluem os administradores de todos os níveis, que usualmente se valem de informações mais aprofundadas e específicas acerca da Entidade, notadamente aquelas relativas ao seu ciclo operacional. Seriam aqueles diretamente vinculados a partir do ambiente em que se localizam. Os usuários externos concentram suas atenções, de forma geral, em aspectos mais genéricos, expressos nas demonstrações contábeis. São aqueles vinculados externamente à entidade, participando dela ou não, como por exemplo, o governo e a sociedade como um todo.

No que se refere aos usuários da contabilidade, Franco (1989, p. 20) relata que:

nos tempos modernos, com a formação das grandes empresas, a informação contábil passou a ser de interesse de grupos cada vez mais amplos de indivíduos, que incluem não somente acionistas, mas também fornecedores, financiadores, banqueiros, poderes públicos e até empregados que participam do lucro das empresas. De forma indireta, mesmo a sociedade em geral é interessada na informação contábil, pois a vitalidade das empresas é assunto de relevante interesse social.

Cada usuário da contabilidade tem os seus próprios anseios. Os internos, tais como os empresários e os funcionários, buscam informações que demonstrem a “saúde” financeira e econômica da empresa com objetivo de avaliar, respectivamente, o seu empreendimento e a

estabilidade de emprego. Os usuários externos buscam informações que atendam a peculiaridade de cada um. Um fornecedor quer saber como está a capacidade financeira da empresa para quitar as suas dívidas. O governo está preocupado com a fiscalização e o controle dos tributos recolhidos e a sociedade está preocupada com as questões sociais (CRUZ et al. 2005, p. 223).

Conclui-se que ao longo da história da contabilidade, os usuários das informações geradas pelos seus demonstrativos foram aumentando, e com eles as exigências por diferentes informações, de acordo com o interesse de cada usuário, também aumentou. Porém, o interesse não é somente pela informação econômica, mas também pelas informações que dizem respeito aos impactos que as organizações geram a partir de suas atividades à sociedade e ao meio ambiental no qual estão inseridas.

No setor de transportes coletivos a exigência por tais informações não é diferente, pois a contabilidade faz-se necessária em todos os ramos de negócio e é através dela que torna-se possível identificar, mensurar, analisar e divulgar as informações econômicas, ambientais e sociais.

2.3 Transportes coletivos

Constantemente a sociedade sofre os impactos causados pela prestação dos serviços de transporte coletivo urbano. Impactos como a promoção do desenvolvimento econômico por meio do transporte das pessoas para o local de trabalho, o desenvolvimento social facilitando o acesso à saúde, à educação e ao lazer e a redução do impacto causado ao meio ambiente, por ser utilizado por várias pessoas concomitantemente.

Quanto à definição de transporte coletivo urbano, algumas características levadas em consideração são: o transporte público não individual, realizado em áreas urbanas, o deslocamento diário dos cidadãos, a admissão do transporte de passageiros em pé e a não emissão de bilhete de passagem individual. Normalmente, o controle dos passageiros no transporte coletivo urbano é realizado por roleta ou catraca, sendo o pagamento realizado em dinheiro ou por meio de vale-transporte.

Quanto à obrigatoriedade de prestação desse serviço, a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 22, Inciso XI estabelece que “compete à União legislar sobre trânsito e transporte”. O mesmo texto constitucional trata em seu Art. 30, Inciso V que compete aos Municípios “organizar e prestar, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, os

serviços públicos de interesse local, incluído o de transporte coletivo, que tem caráter essencial”.

Sendo assim, a prestação dos serviços de utilidade pública deve atender às necessidades essenciais do cidadão, podendo ser prestados diretamente pelo estado, ou por terceiros, mediante remuneração paga pelos usuários e sob constante fiscalização do poder concedente.

O sistema de transporte coletivo urbano influencia a vida das pessoas de diversas formas:

[...] na medida em que é essencial para a população de baixa renda e, ao mesmo tempo, uma importante alternativa a ser utilizada como estratégia para redução das viagens por automóvel, contribuindo para a redução dos congestionamentos, da poluição ambiental, dos acidentes de trânsito e do consumo de combustível (RODRIGUES, 2006, p.1).

Dessa forma, nos dias atuais, a presença de empresas de transportes urbanos é imprescindível para o atendimento às diferentes necessidades de mobilidade das pessoas.

Ainda pode-se citar que o transporte coletivo urbano caracteriza-se, segundo Rodrigues (2006, p. 13), por especificidades próprias, a saber:

- a) Intangibilidade – o bem adquirido não pode ser previamente visto, sentido, tocado ou provado.
- b) Inseparabilidade – a produção e o consumo ocorrem simultaneamente.
- c) Variabilidade – é uma atividade de difícil padronização, pois cada viagem ocorre em circunstâncias singulares, quer pelas condições do tráfego, do clima, do horário, do dia, da quantidade e do tipo de usuários transportados, ou seja, cada viagem é um produto único e diferenciado.
- d) Percibilidade – o serviço não pode ser estocado; uma vez oferecido e não consumido, perde-se.
- e) Consumo intensivo – trata-se de um bem consumido diariamente, pelo menos duas vezes ao dia.
- f) Consumo coletivo – ao contrário de outros serviços, em que o consumo se dá individualmente com tratamento personalizado, no transporte o consumo ocorre de forma massificada e em grupos nem sempre homogêneos.
- g) Pagamento antecipado – na maioria das vezes implica pagamento antes da prestação do serviço.
- h) Interação com o meio ambiente – o serviço é realizado em ambientes não controlados, ao contrário da manufatura, por exemplo.
- i) Atuação dispersa espacialmente – a operação é bastante dispersa, o que dificulta significativamente a supervisão do serviço e o controle do pessoal.
- j) Mercados fortemente regulamentados – a rigidez das regulamentações praticadas inibe que o serviço seja prestado em condições mais adequadas às necessidades dos clientes.
- k) Satisfação com o resultado e com o processo – neste serviço o cliente deseja também além da satisfação com o resultado, a satisfação na participação do processo, ou seja, ele quer chegar ao local e no horário programado e que isso ocorra com segurança e razoável conforto.

Atualmente, o transporte coletivo urbano vem sofrendo influências das abordagens integradas pelas dimensões sociais, econômicas e ambientais no âmbito do desenvolvimento sustentável, o qual se põe como um caminho progressivo em direção ao crescimento econômico mais equilibrado, à equidade social e à proteção mais eficaz ao meio ambiente.

3 MÉTODO

O objetivo principal da metodologia é mostrar os procedimentos e métodos utilizados para elaboração da pesquisa. Conforme Diehl e Tatim (2004, p. 47), a pesquisa pode ser conceituada como um “procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos. Ao seu desenvolvimento é necessário o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas”.

Assim, a pesquisa é um processo utilizado pela ciência na busca de respostas. De acordo com Appolinário (2009, p. 150), a pesquisa resume-se em uma “investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações e/ou reorganizar as informações já existentes sobre um problema específico e bem definido”.

Nessa pesquisa, quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi caracterizada do tipo qualitativa, pois visou descrever o posicionamento da empresa no Grid de Sustentabilidade Empresarial. Segundo Appolinário (2009, p. 155) a pesquisa qualitativa é uma “modalidade de pesquisa na qual os dados são coletados através de interações sociais [...] e analisados subjetivamente pelo pesquisador”.

Segundo o objetivo geral, o trabalho foi de caráter descritivo, pois buscou descrever o perfil da empresa e as características desta em relação às variáveis ambientais, econômicas e sociais. Em conformidade a isso, Gil (1999, p. 44) expõe que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Além disso, esse trabalho envolveu o uso do procedimento técnico, estudo de caso, o qual caracteriza-se conforme Appolinário (2009), por um estudo aprofundado e exaustivo de poucos objetos, para que assim seja possível seu amplo e detalhado conhecimento. De acordo com o mesmo autor, embora exista a pressuposição de que este tipo de estudo seja aplicado para um único sujeito, “difícilmente os resultados obtidos a partir desse tipo de estudo podem ser generalizados”, tornando-se assim sua principal característica.

Quanto à técnica de coleta de dados, as informações com respeito ao desempenho sustentável da empresa Expresso Medianeira Ltda, foram obtidas por meio de um questionário semi-estruturado, composto por questões abertas e fechadas, incluindo os 43 (quarenta e três) indicadores referentes às dimensões ambiental, econômica e social, desenvolvido em um estudo realizado por Callado (2010) intitulado “Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial”,

qual possibilitou a mensuração do índice de sustentabilidade empresarial da empresa Expresso Medianeira Ltda.

O questionário utilizado foi respondido por profissional habilitado do setor contábil, o qual possui conhecimento holístico relacionado a atividade da empresa, passando informações precisas e verídicas a respeito dos 43 questionamentos.

O modelo de mensuração proposto por Callado (2010) abriga dentro das dimensões ambiental, econômica e social, um total de 43 indicadores, que foram utilizados na íntegra na realização desse trabalho, pois todos se aplicaram a empresa alvo, cujo ramo é o de transporte coletivo urbano.

Para a concretização do método proposto, foram seguidas as etapas: cálculo de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS); cálculo de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE); integração de Escores Parciais de Sustentabilidade por meio da localização de empresa(s) no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) (CALLADO, 2010, p. 81).

O GSE permite, por meio das etapas consideradas, que empresas sejam avaliadas e tenham seus desempenhos mensurados a partir dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) (CALLADO, 2010, p. 81). Ainda que, o Grid de Sustentabilidade Empresarial pode ser utilizado para analisar “o desempenho de sustentabilidade por diferentes tipos de empresas, independente de suas características, a exemplo do porte, localização geográfica, setor de atividade industrial, quantidade de funcionários, diversidade de produtos fabricados [...]”.

Na sequência, apresentam-se as três etapas desenvolvidas para a mensuração do Índice de Sustentabilidade Empresarial e do posicionamento espacial da empresa Expresso Medianeira Ltda no Grid de Sustentabilidade Empresarial.

3.1 Cálculo dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)

A proposta realizada por Callado (2010) partiu de 5 (cinco) modelos de mensuração de sustentabilidade empresarial, dos quais foram coletados 435 indicadores distribuídos nas dimensões ambiental, econômica e social. Todos os indicadores passaram por um processo de avaliação por parte de 10 (dez) especialistas da área quanto à relevância e ao grau de importância. Após uma triagem que excluiu os indicadores que continham a mesma finalidade e aqueles que haviam recebido menos de 7 (sete) avaliações dos especialistas, Callado (2010), chegou a 43 indicadores de sustentabilidade, demonstrado na Tabela 1, distribuídos em 16

indicadores ambientais, 14 indicadores econômicos e 13 indicadores sociais, nos quais sua teoria foi baseada.

Tabela 1 - Indicadores de sustentabilidade do GSE.

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
DIMENSÃO AMBIENTAL
(I ₁) Sistema de Gestão Ambiental (SGA)
(I ₂) Quantidade de água utilizada
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais
(I ₄) Treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente
(I ₅) Economia de energia
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas
(I ₇) Ciclo de vida de produtos e serviços
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano
(I ₉) Reciclagem e reutilização de água
(I ₁₀) Acidentes ambientais
(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados
(I ₁₂) Redução de resíduos
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos
(I ₁₄) ISO 14001
(I ₁₅) Qualidade do solo
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície
DIMENSÃO ECONÔMICA
(I ₁₇) Investimentos éticos
(I ₁₈) Gastos em saúde e em segurança
(I ₁₉) Investimentos em tecnologias limpas
(I ₂₀) Nível de endividamento
(I ₂₁) Lucratividade
(I ₂₂) Participação de mercado
(I ₂₃) Passivo ambiental
(I ₂₄) Gastos em Proteção ambiental
(I ₂₅) Auditoria
(I ₂₆) Avaliação de resultados da organização
(I ₂₇) Volume de vendas
(I ₂₈) Gastos com benefícios
(I ₂₉) Retorno sobre capital investido
(I ₃₀) Selos de qualidade
DIMENSÃO SOCIAL
(I ₃₁) Geração de trabalho e renda
(I ₃₂) Auxílio em educação e treinamento
(I ₃₃) Padrão de segurança de trabalho
(I ₃₄) Ética organizacional
(I ₃₅) Interação social
(I ₃₆) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira
(I ₃₇) Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários
(I ₃₈) Conduta de padrão internacional
(I ₃₉) Capacitação e desenvolvimento de funcionários

(I ₄₀) Acidentes fatais
(I ₄₁) Contratos legais
(I ₄₂) Estresse de trabalho
(I ₄₃) Segurança do produto

Fonte: Adaptado de Callado (2010).

Inicialmente, para o cálculo do desempenho em relação aos indicadores relacionado na Tabela 1, foram propostos, conforme demonstrado na Tabela 2, três níveis de desempenho, quais sejam:

Tabela 2 - Níveis de desempenho e valor atribuído para cada nível.

Desempenho	Ocorrência	Valor atribuído
Desempenho inferior	Quando a empresa apresentar desempenho insuficiente no indicador analisado.	1 (um)
Desempenho intermediário	Quando a empresa apresentar desempenho mediano no indicador analisado.	2 (dois)
Desempenho superior	Quando a empresa apresentar desempenho superior no indicador analisado.	3 (três)

Fonte: Adaptado de Callado (2010, p. 82).

Estes índices são mensurados através da Equação 1, a qual enquadra cada um nos desempenhos supracitados:

$$\text{Desempenho da empresa} = \sum_{i=1}^n w_i \cdot p_i \quad (1)$$

Sendo:

w_i = peso definido pelos especialistas ao indicador i ;

p_i = nível de desempenho apresentado pela empresa no indicador i ; e

n = número de indicadores considerados.

A Tabela 3 mostra os 43 indicadores de sustentabilidade, escolhidos no estudo desenvolvido por Callado (2010), que integram o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE), com seus respectivos pesos atribuídos pelos especialistas. Para os indicadores avaliados por 8 (oito) especialistas, o peso foi constituído a partir da média calculada das 8 (oito) avaliações atribuídas, e para os indicadores selecionados e avaliados por 7 (sete)

especialistas, o peso foi calculado a partir das 7 (sete) avaliações apresentadas, chegando ao grau de importância entre os valores 1 (um) e 3 (três).

Tabela 3 - Grupo de indicadores e categorias de desempenho do GSE.

DIMENSÃO AMBIENTAL	
Indicadores (i)	Peso atribuído ao indicador (wi)
(I ₁) Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	2,250
(I ₂) Quantidade de água utilizada	2,500
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais	2,250
(I ₄) Treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente	2,750
(I ₅) Economia de energia	2,250
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	2,286
(I ₇) Ciclo de vida de produtos e serviços	1,857
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	2,000
(I ₉) Reciclagem e reutilização de água	2,500
(I ₁₀) Acidentes ambientais	2,571
(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados	2,000
(I ₁₂) Redução de resíduos	2,000
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos	2,143
(I ₁₄) ISO 14001	1,714
(I ₁₅) Qualidade do solo	2,286
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície	2,286
DIMENSÃO ECONÔMICA	
Indicadores (i)	Peso atribuído ao indicador (wi)
(I ₁₇) Investimentos éticos	2,500
(I ₁₈) Gastos em saúde e em segurança	2,000
(I ₁₉) Investimentos em tecnologias limpas	2,250
(I ₂₀) Nível de endividamento	1,857
(I ₂₁) Lucratividade	2,143
(I ₂₂) Participação de mercado	2,000
(I ₂₃) Passivo ambiental	2,000
(I ₂₄) Gastos em Proteção ambiental	2,143
(I ₂₅) Auditoria	1,857
(I ₂₆) Avaliação de resultados da organização	2,286
(I ₂₇) Volume de vendas	2,000
(I ₂₈) Gastos com benefícios	2,000
(I ₂₉) Retorno sobre capital investido	2,143
(I ₃₀) Selos de qualidade	2,000
DIMENSÃO SOCIAL	
Indicadores (i)	Peso atribuído ao indicador (wi)
(I ₃₁) Geração de trabalho e renda	2,429

(I ₃₂) Auxílio em educação e treinamento	2,000
(I ₃₃) Padrão de segurança de trabalho	2,250
(I ₃₄) Ética organizacional	2,375
(I ₃₅) Interação social	2,250
(I ₃₆) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	1,750
(I ₃₇) Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	2,429
(I ₃₈) Conduta de padrão internacional	1,714
(I ₃₉) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	2,429
(I ₄₀) Acidentes fatais	2,571
(I ₄₁) Contratos legais	2,286
(I ₄₂) Estresse de trabalho	2,143
(I ₄₃) Segurança do produto	1,857

Fonte: Adaptado de Callado (2010).

Para cada uma das 3 (três) dimensões de sustentabilidade (ambiental, econômica e social), foram definidos intervalos de valores incorporados aos respectivos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS). Esses intervalos têm três pontos referenciais importantes, a saber: Escore mínimo (Emín), Escore médio (Eméd) e Escore máximo (Emáx).

Os cálculos se dão da seguinte maneira:

- Os Escores Mínimos são calculados a partir da soma de todos os valores de desempenhos inferiores de indicadores de uma determinada dimensão (Equação 2);

$$\text{Escore}_{(\text{mín})} = wi \times 1 \quad (2)$$

- Os Escores Médios são calculados por meio da soma de todos os valores de desempenhos intermediários (Equação 3);

$$\text{Escore}_{(\text{méd})} = wi \times 2 \quad (3)$$

- Os Escores Máximos são calculados a partir da soma de todos os valores de desempenhos superiores assumidos pelos indicadores de uma determinada dimensão (Equação 4).

$$\text{Escore}_{(\text{máx})} = wi \times 3 \quad (4)$$

Sendo:

- 1 – desempenho inferior;
- 2 – desempenho intermediário; e
- 3 – desempenho superior.

A Tabela 4 apresenta os intervalos de valores de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) das dimensões consideradas pelo GSE.

Tabela 4 - Resultados de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS).

Dimensão	Intervalos de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)		
	Escore Mínimo da dimensão	Escore Médio da dimensão	Escore Máximo da dimensão
Ambiental	35,643	71,286	106,929
Econômica	29,179	58,358	87,537
Social	28,483	56,966	85,449

Fonte: Callado (2010, p. 85).

Para cada dimensão de sustentabilidade investigada, o Escore Parcial de sustentabilidade (EPS) calculado assumirá um valor que representa o resultado obtido para cada dimensão estudada. Sendo 0 (zero), quando o valor de desempenho for inferior ao Escore médio da dimensão analisada; e 1 (um), quando a empresa analisada apresentar um valor de desempenho igual ou superior ao Escore médio da dimensão analisada.

A Tabela 5 apresenta os intervalos de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS).

Tabela 5 - Intervalos de resultados de EPS relativos às três dimensões.

Dimensão	Intervalos de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)			
	Resultados das dimensões	Valor atribuído ao desempenho da empresa	Resultados das dimensões	Valor atribuído ao desempenho da empresa
Ambiental	$EPS_A < 71,286$	0 (zero)	$EPS_A \geq 71,286$	1 (um)
Econômica	$EPS_E < 58,358$	0 (zero)	$EPS_E \geq 58,358$	1 (um)
Social	$EPS_S < 56,966$	0 (zero)	$EPS_S \geq 56,966$	1 (um)

Fonte: Adaptado de Callado (2010).

Na Tabela 6, pode-se observar os valores assumidos por cada Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS) e os resultados utilizados para sua definição.

Tabela 6 - Resultados e interpretações dos EPS relativo às três dimensões.

Resultado da empresa	Interpretação	Valor atribuído ao Escore Parcial de Sustentabilidade (EPS)
Escore menor que o Escore Médio da dimensão.	Desempenho insatisfatório	0 (zero)
Escore maior ou igual ao Escore Médio da dimensão.	Desempenho satisfatório	1 (um)

Fonte: Callado (2010, p. 87).

Sendo assim, considera-se desempenho insatisfatório em uma dimensão, a empresa que apresenta resultado inferior ao Escore Médio da dimensão considerada e desempenho satisfatório, a empresa que apresenta resultado igual ou superior ao Escore Médio da dimensão considerada.

Após a obtenção desses intervalos, a próxima etapa consiste em calcular o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE).

3.2 Cálculo do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

Através de somatórios de indicadores de desempenho pertencentes a cada dimensão de sustentabilidade (ambiental, econômica e social) se obtém os índices agregados. A utilização e a aplicação de indicadores agregados são recomendadas em situações que é necessário analisar e investigar diferentes aspectos e dimensões da sustentabilidade. Para cada indicador proposto é necessário o levantamento e a disponibilidade de diferentes tipos de informação. O modelo proposto pela pesquisa desenvolvida considera e investiga as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade e propõe o cálculo de um índice agregado de sustentabilidade, denominado de Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE).

Conforme Callado (2010) para se definir o ESE, inicialmente é necessário dispor da soma dos valores referentes aos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) das dimensões ambiental, econômica e social.

O ESE busca verificar a Sustentabilidade Empresarial a partir de diferentes combinações entre os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) das dimensões ambiental

(EPSA), social (EPSS) e econômica (EPSE). Dessa forma, pode-se classificar as empresas a partir de quatro faixas distintas de sustentabilidade empresarial apresentadas na Tabela 7.

Tabela 7 - Faixas de Sustentabilidade Empresarial.

Faixas de Sustentabilidade Empresarial	Escore de Sustentabilidade Empresarial
Satisfatória	3 (três)
Relativa	2 (dois)
Fraca	1 (um)
Insuficiente	0 (zero)

Fonte: Adaptado de Callado (2010).

As diferentes faixas de sustentabilidade empresarial propostas por esse modelo são obtidas a partir da interação entre os possíveis resultados para os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) calculados. As possíveis composições de resultados de EPSE, EPSS e EPSA e Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) são apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 - Composições de resultados dos EPS e dos ESE.

Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica (EPSE)	Escore Parcial de Sustentabilidade Social (EPSS)	Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental (EPSA)	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)
0	0	0	0
0	0	1	1
0	1	0	1
1	0	0	1
1	1	0	2
0	1	1	2
1	0	1	2
1	1	1	3

Fonte: Callado (2010, p. 89).

Na Tabela 9, apresentam-se os resultados do Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE) com os seus respectivos significados.

Tabela 9 - Resultados, interpretações e significados do ESE.

Resultado	Interpretação	Significado
ESE = 3	Sustentabilidade Empresarial Satisfatória	Empresas que conseguem conciliar bons desempenhos nas três dimensões de sustentabilidade consideradas, sugerindo certo equilíbrio de ações em relação ao desenvolvimento sustentável.
ESE = 2	Sustentabilidade Empresarial Relativa	Empresas que possuem bons resultados em duas das três dimensões de sustentabilidade consideradas, mas que ainda precisam aprimorar seus esforços em busca de um melhor ajuste quanto ao desenvolvimento sustentável.
ESE = 1	Sustentabilidade Empresarial Fraca	Empresas que possuem bons resultados em apenas uma das três dimensões de sustentabilidade considerada, mas que precisam direcionar esforços para melhorar sua posição em relação ao desenvolvimento sustentável.
ESE = 0	Sustentabilidade Empresarial Insuficiente	Empresas que não possuem bons resultados em nenhuma das dimensões de sustentabilidade consideradas e que precisam desenvolver ações significativas para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Callado (2010, p. 89).

3.3 Integração de Escores Parciais de Sustentabilidade: Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

O Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) busca analisar e integrar as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade. A partir da análise conjunta, as mesmas assumem uma representação tri-dimensional que integra os diferentes aspectos.

Callado (2010) afirma que a tridimensionalidade dos componentes analisados proporciona localizar espacialmente uma ou mais empresas, a partir dos resultados obtidos.

Através do Grid, torna-se possível posicionar espacialmente uma ou mais empresas, a partir de resultados de Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE). A partir de interações entre os possíveis Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e das quatro faixas de sustentabilidade empresarial resultantes dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE), são obtidos 8 (oito) posicionamentos espaciais que compõem o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

As composições de resultados que definem os diferentes posicionamentos espaciais do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) podem ser observadas na Tabela 10. **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

Tabela 10 - Composições de resultados e posicionamentos espaciais do GSE.

RESULTADOS				
Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica (ESP_E)	Escore Parcial de Sustentabilidade Social (ESP_S)	Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental (ESP_A)	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	Posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)
0	0	0	0	I
0	0	1	1	II
0	1	0	1	III
1	0	0	1	IV
1	1	0	2	V
0	1	1	2	VI
1	0	1	2	VII
1	1	1	3	VIII

Fonte: Callado (2010, p. 91).

As características que representam os diferentes posicionamentos espaciais que compõem o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) sugeridas por Pol et al. (2011), podem ser verificadas na Tabela 11.

Tabela 11 - Posicionamentos espaciais e características do GSE.

POSICIONAMENTO	CARACTERÍSTICAS
I	empresas com baixo desempenho econômico, que não possuem boa interação social e que não estão comprometidas com aspectos ambientais;
II	empresas com baixo desempenho econômico, que não possuem boa interação social, mas estão comprometidas com aspectos ambientais;
III	empresas com baixo desempenho econômico, que possuem boa interação social, mas não estão comprometidas com aspectos ambientais;
IV	empresas com bom desempenho econômico, que não possuem boa interação social e não estão comprometidas com aspectos ambientais;
V	empresas com bom desempenho econômico e que possuem boas

	interações sociais, mas não estão comprometidas com aspectos ambientais;
VI	empresas com baixo desempenho econômico, mas que possuem boa interação social e estão comprometidas com aspectos ambientais;
VII	empresas com bom desempenho econômico, não possuem boa interação social, mas estão comprometidas com aspectos ambientais;
VIII	empresas com bom desempenho econômico, que possuem boa interação social e que estão comprometidas com aspectos ambientais;

Fonte: Pol et al. (2011, p. 12).

A perspectiva integradora do modelo possibilita localizar empresas de acordo com os diferentes níveis de resultados de sustentabilidade apresentados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada.

4.1 Caracterização da empresa pesquisada

A empresa Expresso Medianeira Ltda possui como atividade principal o transporte coletivo urbano. Está localizada na cidade de Santa Maria, no centro do Rio Grande do Sul, desde 1951. Sua sede possui uma área de 53 mil m² e três terminais de linha: Terminal da Casa de Saúde, Terminal da Tancredo Neves e Terminal do Maneco. A empresa possui uma estrutura societária do tipo capital fechado, sendo o capital distribuído entre 7 (sete) sócios. A administração da empresa é apresentada como familiar. Através de uma concessão com a Prefeitura Municipal de Santa Maria, a empresa atende 61% de todo transporte coletivo do município, prevalecendo as zonas Sul e Oeste da cidade, atuando também no bairro Camobi e na região da Rodoviária de Santa Maria. Transporta mensalmente 1.700.000 passageiros e atende 23 linhas e seus prolongamentos. Possui 540 colaboradores entre o setor administrativo e a oficina, os motoristas, os cobradores e os fiscais.

A empresa possui como missão "atender à necessidade de deslocamento das pessoas com qualidade, segurança, confiabilidade e pontualidade, com compromisso socioambiental". Sua visão é "ser referência nacional em qualidade, através da competitividade e do crescimento sustentável". Os principais valores propagados pela organização são ética, simplicidade, segurança, profissionalismo, e responsabilidade socioambiental.

4.2 Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS)

Esta seção apresenta os resultados dos Escores Parciais de Sustentabilidade das 3 (três) dimensões da sustentabilidade investigadas nesse estudo, quais sejam, ambiental, econômica e social. Para cada dimensão analisada, os resultados foram dispostos da seguinte forma: inicialmente foram apresentados os Escores de Desempenho de cada indicador, através dos Escores de 1 a 3, correspondendo Escore 1: desempenho inferior, Escore 2: desempenho intermediário, Escore 3: desempenho superior. Posteriormente, foi realizada uma análise a respeito dos resultados em cada dimensão; e, por fim, foram calculados os resultados obtidos

pela empresa investigada em relação aos Escores Parciais de Sustentabilidade considerando os indicadores e respectivos pesos.

4.2.1 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental (EPS_A)

O primeiro aspecto considerado foi o desempenho da empresa em relação aos 16 indicadores referentes à dimensão ambiental da sustentabilidade. O resultado por indicador está ilustrado na Tabela 12.

Tabela 12 - Escores de desempenho em indicadores ambientais.

INDICADORES	ESCORE
(I ₁) Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	1
(I ₂) Quantidade de água utilizada	2
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais	3
(I ₄) Treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente	3
(I ₅) Economia de energia	1
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	2
(I ₇) Ciclo de vida de produtos e serviços	1
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	1
(I ₉) Reciclagem e reutilização de água	3
(I ₁₀) Acidentes ambientais	3
(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados	1
(I ₁₂) Redução de resíduos	1
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos	3
(I ₁₄) ISO 14001	1
(I ₁₅) Qualidade do solo	2
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície	2

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Escore 1: desempenho inferior, Escore 2: desempenho intermediário, Escore 3: Desempenho superior.

Pode-se observar que a empresa apresentou 7 (sete) resultados no Escore Inferior, Escore 1, 4 (quatro) no Escore Intermediário, Escore 2, e 5 (cinco) no Escore Máximo, Escore 3. A síntese dos resultados por Escore está apresentada na Tabela 13.

Corroborando com o desempenho apresentado na Tabela 13, Callado e Fensterseifer (2010), em estudo realizado junto a 2 (duas) vinícolas do município de Lagoa Grande e 1 (uma) de Santa Maria da Boa Vista, todas no Estado de Pernambuco, chegaram a resultado semelhante na Vinícola 3, uma vez que esta obteve Escore Máximo em 5 (cinco) indicadores.

No mesmo estudo, outra evidência de associação diz respeito a 2 (dois) indicadores correspondentes, quais sejam, processos decorrentes de infrações ambientais e acidentes ambientais.

Tabela 13 - Distribuição dos resultados de desempenho por Escore

RESULTADOS	
Escore 1 (desempenho inferior)	7
Escore 2 (desempenho intermediário)	4
Escore 3 (desempenho superior)	5

Fonte: Farias, 2012.

A partir dos resultados apresentados, percebeu-se que a empresa obteve sua pontuação máxima em 5 (cinco) dos 16 indicadores ambientais. Destacam-se os desempenhos associados aos processos decorrentes de infrações ambientais; treinamento, educação e capacitação em aspectos ambientais; reciclagem e reutilização da água; acidentes ambientais; e produção de resíduos tóxicos.

Considerando os indicadores atinentes aos processos de infrações ambientais, acidentes ambientais e produção de resíduos tóxicos, a empresa apresentou desempenho superior, pois, não apresentou infrações referentes ao meio ambiente, não incidiu em acidentes ambientais no último ano e não gerou resíduos tóxicos durante a execução de suas atividades.

Em relação aos treinamentos realizados com os funcionários, destaca-se o Programa Ambiental Medianeira (PAM), que teve como uma de suas ações a realização de um mutirão pelos funcionários da empresa em prol da limpeza do Arroio Cadena. Da atividade resultou na retirada de materiais como: para-choques, pneus e materiais poluentes, que posteriormente foram encaminhados para seus destinos corretos.

Outra ação desenvolvida pelos funcionários da empresa analisada, em parceria com a empresa Ecolog, de Santa Cruz do Sul, é o recolhimento de pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes. Estes materiais são provenientes da residência dos funcionários, são depositados em um coletor ecológico fornecido pela empresa parceira e recolhidos a cada 15 dias na empresa Expresso Medianeira. Além desses materiais, a empresa Ecolog recolhe e dá o destino correto para os resíduos gerados pela oficina da empresa Expresso Medianeira, como: estopa, borracha, filtro, lona de freio e lodo contaminado.

No que tange à questão da gestão de recursos hídricos, a empresa possui um sistema simples de decantação a fim de que a água utilizada para lavar os veículos da frota e suas peças retorne para ser reutilizada em uma posterior lavagem. Além do sistema para redução do consumo de água, a empresa apresenta um sistema de recolhimento da água da chuva, também utilizada para lavar a frota de veículos. Através da decantação é possível a separação entre a água e o óleo, retirados principalmente das peças dos veículos e entre água e terra, retirados dos veículos.

Por outro lado, verificou-se que a empresa apresentou pontuação mínima em 7 (sete) indicadores ambientais. Identificou-se que a empresa não possui um Sistema de Gestão Ambiental, nem a certificação ISO 14.001. Além disso, houve um aumento da energia consumida, no consumo de combustíveis fósseis, bem como a empresa possui uma matriz energética composta exclusivamente por fontes de energia não-renováveis. Também, não desenvolve pesquisas relacionando o ciclo de vida dos serviços prestados ao meio ambiente.

Entretanto, é interessante destacar que, referente à redução de resíduos, a empresa entende não possuir ações voltadas para a sua emissão de resíduos, porém possui o Programa Despoluir, que controla a emissão da fumaça emitida pelos veículos. Através de uma parceria com a Federação das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio Grande do Sul (FETERGS), de 6 em 6 meses são enviados técnicos da FETERGS à empresa Expresso Medianeira, que com a ajuda de um aparelho chamado opacímetro, mede o nível de poluição emitido por cada veículo da frota. Após essa medição, os técnicos emitem um laudo por ônibus. O resultado é comparado com o nível máximo de poluição recomendado pelo fabricante, se o resultado do laudo for maior, os carros reprovados são encaminhados diretamente para a manutenção.

4.2.1.1 Consolidação de resultados dos indicadores da dimensão ambiental

Após a apresentação do desempenho da empresa, foi determinada a pontuação total referente à dimensão ambiental. O desempenho da empresa foi obtido a partir da soma do produto entre o peso atribuído ao indicador e seu nível de desempenho apresentado pela empresa nos 16 indicadores ambientais considerados no modelo proposto. Os resultados dos 16 indicadores ambientais e o desempenho geral obtido nesta dimensão estão apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Desempenho geral em indicadores ambientais.

INDICADORES	PONTUAÇÃO
(I ₁) Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	2,250
(I ₂) Quantidade de água utilizada	5,000
(I ₃) Processos decorrentes de infrações ambientais	6,750
(I ₄) Treinamento, educação de funcionários em aspectos associados ao meio ambiente	8,250
(I ₅) Economia de energia	2,250
(I ₆) Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	4,572
(I ₇) Ciclo de vida de produtos e serviços	1,857
(I ₈) Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	2,000
(I ₉) Reciclagem e reutilização de água	7,500
(I ₁₀) Acidentes ambientais	7,713
(I ₁₁) Fontes de recursos utilizados	2,000
(I ₁₂) Redução de resíduos	2,000
(I ₁₃) Produção de resíduos tóxicos	6,429
(I ₁₄) ISO 14001	1,714
(I ₁₅) Qualidade do solo	4,572
(I ₁₆) Qualidade de águas de superfície	4,572
Desempenho geral	69,429

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Escore mínimo da dimensão: 35,643; Escore médio da dimensão: 71,286; Escore máximo da dimensão: 106,929.

Após a consolidação dos resultados dos desempenhos obtidos em indicadores ambientais, os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) referentes à dimensão ambiental foram calculados. O Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental (EPS_A) foi obtido por meio de duas fases: (1) cálculo da pontuação total de desempenho obtido a partir do somatório do desempenho dos 16 (dezesseis) indicadores ambientais e (2) classificação do desempenho apresentado, em relação ao intervalo de valores do Escore Parcial da dimensão. O resultado está disposto na Tabela 15.

Tabela 15 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental.

RESULTADOS	
Pontuação total obtida	69,429
Escore Parcial de Sustentabilidade	0
Desempenho	Insatisfatório

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Desempenho insatisfatório = 0 (pontuação total inferior à pontuação média); Desempenho satisfatório = 1 (pontuação total igual ou superior à pontuação média).

De acordo com o resultado apresentado, foi observado que a empresa apresentou desempenho insatisfatório no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão ambiental (EPS_A), visto que o somatório do desempenho dos indicadores sociais obtido pela empresa foi inferior ao Escore Médio dessa dimensão.

4.2.2 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica (EPS_E)

O segundo aspecto analisado foi o desempenho da empresa em relação aos 14 indicadores referentes à dimensão econômica da sustentabilidade. O resultado por indicador está apresentado na Tabela 16.

Tabela 16 - Escores de desempenho em indicadores econômicos.

INDICADORES	
(I ₁₇) Investimentos éticos	2
(I ₁₈) Gastos em saúde e em segurança	3
(I ₁₉) Investimentos em tecnologias limpas	1
(I ₂₀) Nível de endividamento	2
(I ₂₁) Lucratividade	3
(I ₂₂) Participação de mercado	2
(I ₂₃) Passivo ambiental	3
(I ₂₄) Gastos em Proteção ambiental	3
(I ₂₅) Auditoria	1
(I ₂₆) Avaliação de resultados da organização	3
(I ₂₇) Volume de vendas	3
(I ₂₈) Gastos com benefícios	1
(I ₂₉) Retorno sobre capital investido	3
(I ₃₀) Selos de qualidade	1

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Escore 1: desempenho inferior, Escore 2: desempenho intermediário, Escore 3: Desempenho superior.

Pode-se verificar que a empresa apresentou 4 (quatro) resultados no Escore Inferior, 3 (três) no Escore Intermediário e 7 (sete) no Escore Máximo. Sendo destacados os gastos com saúde e segurança, lucratividade, passivo ambiental, gastos com proteção ambiental, avaliação de resultados da organização, volume de vendas e retorno sobre o capital investido. O resumo dos resultados está demonstrado na Tabela 17.

Resultado semelhante foi verificado por Callado e Fensterseifer (2010), onde a Vinícola 2 também apresentou 7 (sete) indicadores com Escore Máximo, correspondendo 3

(três) indicadores a esse estudo, são eles: passivo ambiental, avaliação de resultados da organização e volume de vendas.

Tabela 17 - Distribuição dos resultados de desempenho por Escore.

RESULTADOS	
Escore 1 (desempenho inferior)	4
Escore 2 (desempenho intermediário)	3
Escore 3 (desempenho superior)	7

Fonte: Farias, 2012.

No que tange aos aspectos da lucratividade, do volume de vendas (serviços prestados) e do retorno sobre o capital investido, a empresa considera que houve um aumento nos últimos três anos. E referente ao passivo ambiental, declara não ter efetuado desembolsos relacionados à reabilitação do meio ambiente contra eventuais agressões.

Em relação aos gastos com a saúde dos funcionários, a empresa oferece um plano de saúde básico. Além disso, a empresa disponibiliza um médico 2 (duas) vezes por semana, 1 (um) enfermeiro todos os dias, o qual reveza o atendimento entre os funcionários da sede e os colaboradores dos 3 (três) terminais, e exerce a função de medir a pressão arterial e periodicamente o nível de glicose. Há também ginástica laboral 3 (três) vezes por semana, como uma questão preventiva de saúde e qualidade de vida dos funcionários.

Referente aos gastos com proteção ambiental, como uma forma de reduzir o impacto ambiental e proteger o meio ambiente, foi realizada uma parceria com os fornecedores de pneus que recolhem os pneus velhos e os destinam para o local correto. Além da ação citada anteriormente da reutilização da água, é realizado um controle dos lubrificantes para que não sejam derramados diretamente no solo, e o tipo de diesel utilizado é o menos poluente, qual seja o aditivado, como forma de reduzir o impacto causado pela atividade ao meio ambiente.

No que diz respeito à avaliação de resultados da organização, mensalmente são realizadas reuniões internamente pelo Comitê de Qualidade em que são discutidos alguns indicadores e a forma de controlá-los. Os indicadores possuem 5 (cinco) perspectivas, quais sejam, financeira, clientes, processos internos, crescimento/aprendizagem e responsabilidade socioambiental, ou seja, são indicadores econômicos, de pessoas e de processos, representados na Figura 2.

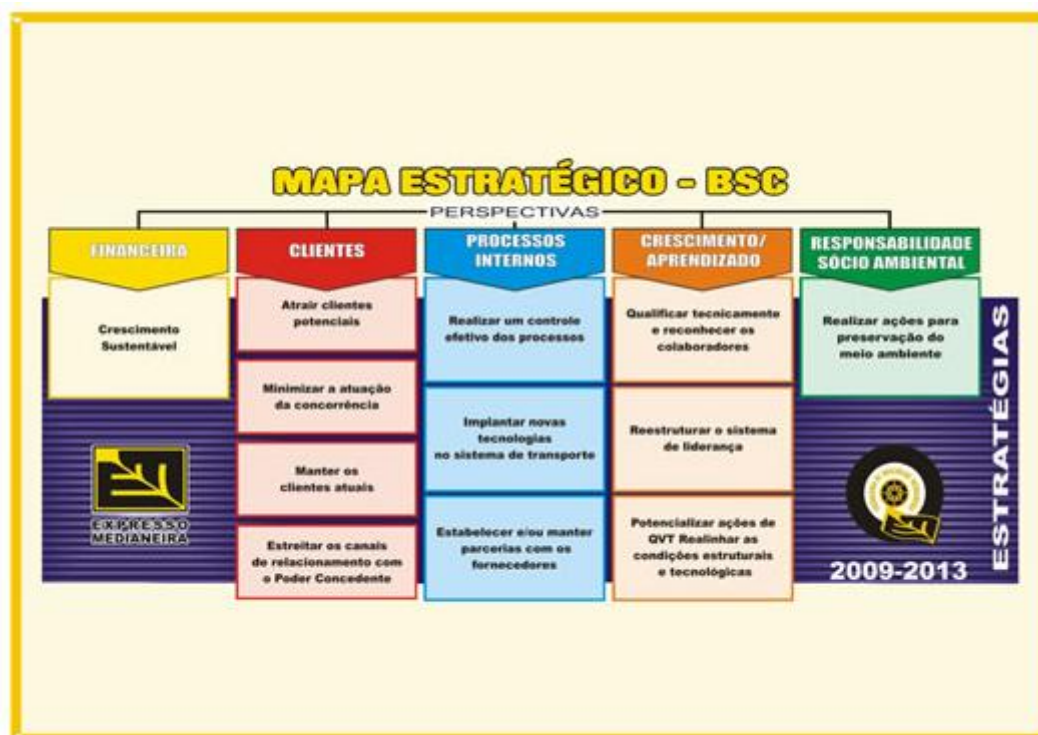


Figura 2- Mapa Estratégico da empresa Expresso Medianeira Ltda.

Fonte: Empresa Expresso Medianeira Ltda, 2012.

Contudo, nessa dimensão, a empresa apresentou 4 (quatro) indicadores com pontuação mínima. Foi verificado que a empresa não faz investimentos em tecnologias limpas, não possui contrato com empresas de auditoria, não oferece planos de pensão e aposentadoria para seus funcionários e não possui certificação de qualidade de seus serviços.

4.2.2.1 Consolidação de resultados dos indicadores da dimensão econômica

Uma vez tendo apresentado uma síntese do desempenho da empresa e a análise de alguns indicadores, buscou-se calcular a pontuação total referente à dimensão econômica.

O desempenho obtido partiu da soma do desempenho individual nos 14 indicadores econômicos considerados no modelo proposto, o qual é demonstrado, junto com o desempenho geral alcançado nessa dimensão na Tabela 18.

Tabela 18 - Desempenho geral em indicadores econômicos.

INDICADORES	PONTUAÇÃO
(I ₁₇) Investimentos éticos	5,000
(I ₁₈) Gastos em saúde e em segurança	6,000
(I ₁₉) Investimentos em tecnologias limpas	2,250
(I ₂₀) Nível de endividamento	3,714
(I ₂₁) Lucratividade	6,429
(I ₂₂) Participação de mercado	4,000
(I ₂₃) Passivo ambiental	6,000
(I ₂₄) Gastos em Proteção ambiental	6,429
(I ₂₅) Auditoria	1,857
(I ₂₆) Avaliação de resultados da organização	6,858
(I ₂₇) Volume de vendas	6,000
(I ₂₈) Gastos com benefícios	2,000
(I ₂₉) Retorno sobre capital investido	6,429
(I ₃₀) Selos de qualidade	2,000
Desempenho geral	64,966

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Escore mínimo da dimensão: 29,179; Escore médio da dimensão: 58,358; Escore máximo da dimensão: 87,537.

Após a consolidação dos resultados encontrados nos indicadores econômicos, os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) referentes à dimensão econômica foram calculados e obtidos através da soma do produto entre o peso atribuído ao indicador e seu nível de desempenho apresentado pela empresa nos 14 indicadores econômicos. Posteriormente, foi classificado o desempenho apresentado, em relação ao intervalo de valores do Escore Parcial dessa dimensão. O resultado está exposto na Tabela 19.

Tabela 19 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica.

RESULTADOS	
Pontuação total obtida	64,966
Escore Parcial de Sustentabilidade	1
Desempenho	Satisfatório

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Desempenho insatisfatório = 0 (pontuação total inferior à pontuação média); Desempenho satisfatório = 1 (pontuação total igual ou superior à pontuação média).

De acordo com o resultado apresentado, nota-se que a empresa apresentou desempenho satisfatório no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão econômica

(EPS_E), visto que o somatório dos resultados obtidos pela empresa foi superior ao Escore Médio dessa dimensão, ou seja, 58,358, determinado na seção referente à metodologia.

4.2.3 Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social (EPS_S)

O terceiro aspecto estudado foi o desempenho da empresa em relação aos 13 indicadores alusivos à dimensão social da sustentabilidade. O resultado por indicador está apresentado na Tabela 20.

Tabela 20 - Escores de desempenho em indicadores sociais.

INDICADORES	
(I ₃₁) Geração de trabalho e renda	3
(I ₃₂) Auxílio em educação e treinamento	3
(I ₃₃) Padrão de segurança de trabalho	2
(I ₃₄) Ética organizacional	3
(I ₃₅) Interação social	3
(I ₃₆) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	1
(I ₃₇) Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	1
(I ₃₈) Conduta de padrão internacional	1
(I ₃₉) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	3
(I ₄₀) Acidentes fatais	3
(I ₄₁) Contratos legais	3
(I ₄₂) Estresse de trabalho	3
(I ₄₃) Segurança do produto	2

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Escore 1: desempenho inferior, Escore 2: desempenho intermediário, Escore 3: Desempenho superior.

Pode-se observar que a empresa apresentou 3 (três) resultados no Escore Inferior, 2 (dois) no Escore Intermediário e 8 (oito) no Escore Máximo. A síntese dos resultados por Escore está demonstrada na Tabela 21.

Tabela 21 -Distribuição dos resultados de desempenho por Escore

RESULTADOS	
Escore 1 (desempenho inferior)	3
Escore 2 (desempenho intermediário)	2
Escore 3 (desempenho superior)	8

Fonte: Farias, 2012.

Quanto ao indicador acidentes fatais, a empresa não possui no último ano acidentes envolvendo seus colaboradores durante o expediente, tanto dentro quanto fora das dependências da empresa.

Referente à geração de trabalho e renda, a empresa prima por ações que desenvolvam a comunidade local, sendo assim, emprega mais de 70% da mão de obra de pessoas que moram na cidade de Santa Maria, onde a empresa está localizada. Além disso, os contratos de trabalho são prioridade para a empresa e todos se encontram em situação regular.

Quanto ao auxílio em educação e treinamento, a empresa internamente capacita seus funcionários, ministrando cursos específicos para a execução do trabalho em cada função, por exemplo, os motoristas recebem treinamento em educação defensiva no trânsito.

Em relação à segurança dos colaboradores, a empresa elaborou regulamento interno de segurança no trabalho para cada função existente na empresa, principalmente para os funcionários que trabalham na oficina, como os chapeadores, os lavadores, os abastecedores e os mecânicos/auxiliares mecânicos. Esse último, por exemplo, possui 6 (seis) itens básicos de segurança a serem seguidos, sendo alguns deles: “não transite sem calçado apropriado. Use seus Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s) apenas para a finalidade a que se destinam e mantenha-os sob guarda e conservação. Use óculos de segurança. Use luvas látex ou nitrílica ou creme de proteção nos trabalhos com graxas e óleos”. Além desse regulamento interno, há dois técnicos de segurança do trabalho contratados pela empresa para controle e acompanhamento dos funcionários, para verificar qualquer irregularidade quanto ao serviço realizado.

Quanto à ética organizacional, a empresa possui um Código de Ética próprio, cujo objetivo é alinhar às práticas comportamentais do organismo social da empresa às diretrizes da organização. Seus principais valores (Ética; Simplicidade; Segurança, Profissionalismo; Responsabilidade Socioambiental) são direcionados de forma específica para as partes relacionadas, quais sejam: os clientes, os colaboradores, a comunidade, os fornecedores e os proprietários/acionistas.

A interação social desenvolvida pela empresa envolve o “Programa Comunidade”, que são chamados, periodicamente, os líderes comunitários para uma troca de experiências e anseios pelas duas partes. São levados em consideração o que a comunidade pensa a respeito da atividade desenvolvida pela empresa e como está sendo desempenhada.

De acordo com a questão da capacitação e desenvolvimento dos funcionários, ao final de cada ano é realizado pelo gestor do setor um Levantamento das Necessidades de Treinamento (LNT), a fim de verificar o que deverá ser trabalhado no ano seguinte. Em

conjunto, é utilizado uma Pesquisa de Clima e um relatório de Reclamações de Clientes e Pesquisa de Satisfação Externa para complementar o treinamento, com pontos específicos a serem trabalhados.

Os treinamentos iniciam com uma Ambientação e Integração, em que são tratados assuntos gerais sobre a empresa, sua história, a missão, a visão, os valores internos e são apresentados alguns programas que a empresa possui para integrar a empresa aos seus funcionários e a família. Após a ambientação, ocorre um Treinamento Inicial, que são tratados assuntos como Regulamento Interno do Setor de Tráfego (RIST), Segurança do Trabalho, Práticas Trabalhistas e Código de Ética.

Atualmente, há um treinamento chamado "Reciclagem", o qual possui a meta de, ao longo de dois anos, atingir 100% dos colaboradores. Esse treinamento aborda assuntos sobre Motivação, Atendimento ao Cliente, Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ e Programa Solar (5Ss). Quando o treinamento é especificamente para os motoristas, inclui-se mais um dia para tratar a Estatística de Acidentes e Primeiros Socorros, que está sendo implantada.

A empresa ainda apresenta 11 Programas direcionados para os colaboradores, os quais ajudam a reduzir o *stress* no trabalho, são eles:

a) PROGRAMA VALORIZANDO IDEIAS: Proporciona a participação dos colaboradores, estimulando o surgimento de novas ideias que poderão ser postas em prática para o melhor funcionamento dos processos da empresa. As ideias são encaminhadas a diretoria e se aceitas, encaminhadas ao setor responsável. Aqueles colaboradores que tiverem suas ideias aceitas serão premiados.

b) PROGRAMA MAIS SAÚDE NA EMPRESA: Promove atividades como ginástica laboral, caminhadas monitoradas, acompanhamento de hipertensos, medição do nível de glicose, executados em parceria com profissionais especializados. Durante a semana, o ambulatório da empresa oferece dois horários de atendimento.

c) PROGRAMA 5s – SOLAR: Tem como objetivo principal melhorar o ambiente de trabalho e aumentar a qualidade de vida dos colaboradores.

d) PROGRAMA CINE EXPRESSO: Com a intenção de minimizar o stress, estreitar relacionamentos e compartilhar experiências, o setor de Desenvolvimento Humano da empresa Expresso Medianeira desenvolveu o Cine Expresso. Um espaço cultural que através

da exibição de filmes, pretende aprofundar discussões de cunho psicológico, social e cultural. Os temas são escolhidos pela Psicóloga, através dos resultados do emociômetro ou problemas atuais que estejam atingindo os colaboradores.

e) PROGRAMA FAMÍLIA NA EMPRESA: O objetivo do programa é aproximar a família da empresa e esclarecer através de palestras e discussões, juntamente com os colaboradores e familiares, sobre assuntos que causem conflitos ou dificuldades, no âmbito familiar, social, financeiro ou profissional.

f) PROGRAMA EDUCAR: Procura motivar seus colaboradores para que tenham a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, através do incentivo à conclusão dos estudos.

g) PROGRAMA VALORIZANDO NOSSA GENTE: Serve de orientação ao recrutamento interno para o cargo de motorista. Os candidatos são recrutados às vagas da seguinte forma: serão afixadas listas para inscrição dos interessados nos terminais e setor de Desenvolvimento Humano, no período de quinze dias. Os candidatos deverão preencher alguns requisitos internos.

h) PROGRAMA IDECAL - Identificação, Desenvolvimento e Capacitação de Lideranças: Busca desenvolver as lideranças da empresa, fazendo com que os componentes tenham um melhor autoconhecimento, tendo como objetivos intensificar as lideranças, desenvolver os atributos dos líderes e proporcionar a capacitação das lideranças através de reuniões quinzenais.

i) PROGRAMA EMOCIÔMETRO: O emociômetro é um quadro, localizado no escritório e na oficina, onde os colaboradores dos setores completam diariamente com carinhas que identificam seu humor. Através da avaliação semanal do quadro a psicóloga pode fazer um acompanhamento, dando auxílio aos colaboradores que apresentam variação de humor, seja por problemas pessoais ou profissionais.

j) PROGRAMA GRUPOS DE ENCONTRO: Criado no ano de 2000, tem como objetivos melhorar a integração e o relacionamento entre setores. Realizado quinzenalmente e

coordenado pela psicóloga, reúne pessoas de diferentes setores, sendo que os mesmos se apresentam, trocam experiências e realizam algumas dinâmicas.

k) PROGRAMA BIBLIMED: Em novas instalações desde dezembro de 2002, este programa tem como objetivo disponibilizar aos colaboradores vários gêneros de leitura. A biblioteca foi criação do Time da Qualidade, A Qualidade Faz a Diferença, e hoje conta com mais de 2 mil títulos que foram arrecadados através de campanhas de doação.

Apesar de tantos programas apresentados envolvendo seus colaboradores, verificou-se que a empresa apresentou baixo desempenho em 3 (três) indicadores dessa dimensão. A empresa não possui ações voltadas para a promoção da empregabilidade, bem como para o gerenciamento no fim de carreira de seus funcionários, não distribui lucros e resultados entre funcionários e desconhece as condutas sociais de padrão internacional na sua área de atuação.

Vale destacar que, por mais que a empresa não distribua seus lucros e resultados entre os funcionários na forma de dinheiro, na festa de final de ano, com o intuito de valorizar e motivar os seus colaboradores pelo trabalho desempenhado ao longo do ano, entrega brindes para aqueles que atingiram a meta estabelecida pela empresa.

4.2.3.1 Consolidação de resultados dos indicadores da dimensão social

Após a apresentação do desempenho da empresa, foi calculada a pontuação total referente à dimensão social. O desempenho foi obtido a partir da soma do produto entre o peso atribuído ao indicador e seu nível de desempenho apresentado pela empresa nos 13 indicadores sociais considerados no modelo proposto. Os resultados dos 13 indicadores sociais e o desempenho geral obtido nessa dimensão estão apresentados na Tabela 22.

Tabela 22 - Desempenho geral em indicadores sociais.

INDICADORES	PONTUAÇÃO
(I ₃₁) Geração de trabalho e renda	7,287
(I ₃₂) Auxílio em educação e treinamento	6,000
(I ₃₃) Padrão de segurança de trabalho	4,500
(I ₃₄) Ética organizacional	7,125
(I ₃₅) Interação social	6,750
(I ₃₆) Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	1,750
(I ₃₇) Políticas de distribuição de lucros e resultados entre	2,429

funcionários	
(I ₃₈) Conduta de padrão internacional	1,714
(I ₃₉) Capacitação e desenvolvimento de funcionários	7,287
(I ₄₀) Acidentes fatais	7,713
(I ₄₁) Contratos legais	6,858
(I ₄₂) Estresse de trabalho	6,429
(I ₄₃) Segurança do produto	3,714
Desempenho geral	69,566

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Escore mínimo da dimensão: 28,483; Escore médio da dimensão: 56,966; Escore máximo da dimensão: 85,449.

Após a consolidação dos resultados dos desempenhos obtidos nos indicadores sociais, os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) referentes à dimensão social foram calculados.

O Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social (EPS_S) é obtido por meio de duas fases: (1) cálculo da pontuação total de desempenho alcançado a partir do somatório do desempenho dos 13 indicadores sociais; e (2) classificação do desempenho apresentado, em relação ao intervalo de valores do Escore Parcial dessa dimensão. O resultado está disposto na Tabela 23.

Tabela 23 - Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social.

RESULTADOS	
Pontuação total obtida	69,566
Escore Parcial de Sustentabilidade	1
Desempenho	Satisfatório

Fonte: Farias, 2012.

Observação: Desempenho insatisfatório = 0 (pontuação total inferior à pontuação média); Desempenho satisfatório = 1 (pontuação total igual ou superior à pontuação média).

De acordo com o resultado apresentado, foi observado que a empresa apresentou desempenho satisfatório no Escore Parcial de Sustentabilidade da dimensão social (EPS_S), visto que o somatório dos resultados obtidos por essa empresa foi superior ao Escore Médio desta dimensão (56,966).

4.3 Análise dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) e posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)

Através da interação dos resultados de Escores Parciais de Sustentabilidade das dimensões ambiental (EPS_A), econômica (EPS_E) e social (EPS_S), foi possível identificar o desempenho global da empresa a partir de seus Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE). O resultado está apresentado na Tabela 24.

Tabela 24 - Resultados dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE)

RESULTADOS			
Escore Ambiental (EPS_A)	Escore Econômico (EPS_E)	Escore Social (EPS_S)	(ESE)
0	1	1	2

Fonte: Farias, 2012.

De acordo com o resultado apresentado, pode-se observar que a empresa obteve desempenho empresarial inferior na dimensão ambiental e desempenho superior nas dimensões econômica e social, resultando na classificação de Sustentabilidade Empresarial Relativa, ou seja, possui bom resultado em duas das três dimensões de sustentabilidade considerada, mas ainda precisa aprimorar seus esforços em busca de um melhor ajuste quanto ao desenvolvimento sustentável.

Corroborando com este resultado, Callado e Fensterseifer (2010) chegaram a mesma interação de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) em 1 (uma) das 3 (três) vinícolas, nas quais aplica este mesmo modelo. Em outro trabalho desenvolvido pelo mesmo autor em 5 (cinco) vinícolas da Serra Gaúcha, este encontrou apenas em 2 (duas) o mesmo resultado 2 (dois) no Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE), porém a dimensão que obteve desempenho inferior em uma das vinícolas foi a dimensão econômica e na outra a dimensão social.

Este resultado é semelhante ao encontrado por Pol et al. (2011) em sua pesquisa aplicada em um cemitério, com o objetivo de identificar o desempenho da sustentabilidade empresarial adotado pela empresa, mensurando seus índices de sustentabilidade nas dimensões: ambiental, econômica e social, onde esta obteve Escore de Sustentabilidade Empresarial Relativo, com desempenho inferior na dimensão social.

Sendo assim, a partir de interações entre os possíveis desempenhos de Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS), bem como das quatro faixas de sustentabilidade empresarial dos Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE), podem ser categorizados 8 (oito) posicionamentos espaciais que compõem o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE). A interação que definiu o posicionamento da empresa investigada está apresentada na Tabela 25.

Tabela 25 - Interação entre os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e Escores de Sustentabilidade Empresarial.

RESULTADOS				
Escore Parcial Ambiental (EPS_A)	Escore Parcial Econômico (EPS_E)	Escore Parcial Social (EPS_S)	Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE)	Posicionamento no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE)
0	1	1	2	V

Fonte: Farias, 2012.

O posicionamento da empresa dentro do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) ficou localizado no quadrante V e está apresentada na Figura 3.

Corroborante este posicionamento, Callado e Fensterseifer (2010) evidenciam que uma, das três vinícolas, apresenta este mesmo posicionamento, uma vez que obteve desempenho inferior na dimensão ambiental.

O posicionamento encontrado pelo mesmo autor em outras 5 (cinco) vinícolas não corrobora com este estudo, uma vez que a interação dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) é diferente, por mais que 2 (duas) vinícolas tenham apresentado Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE) igual a 2 (dois).

Em consenso com os resultados obtidos por Callado (2010), está o posicionamento encontrado no estudo realizado por Pol et al. (2011).

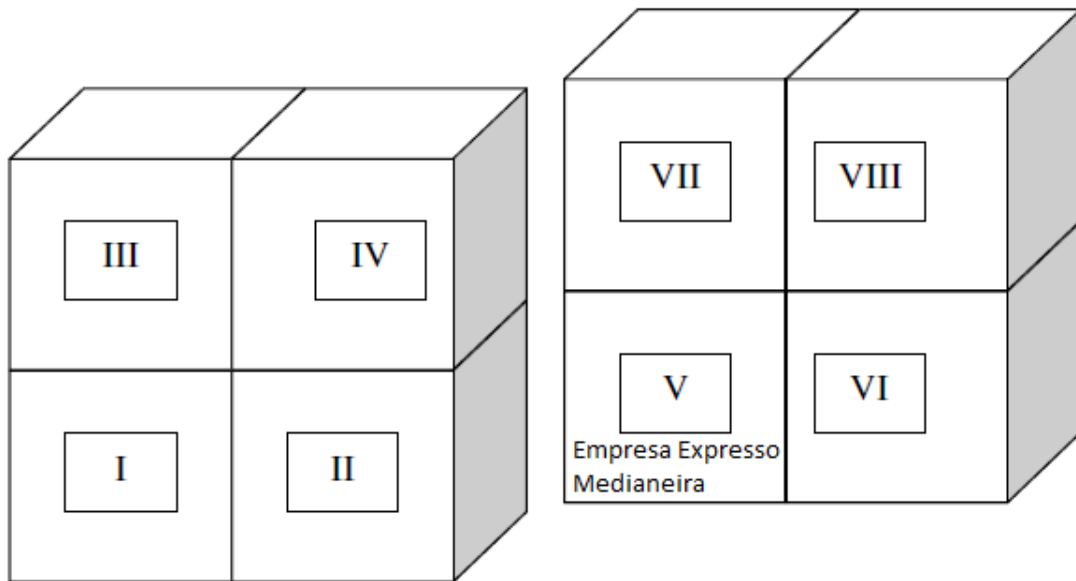


Figura 3 - Posicionamento da empresa no Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE).

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Desse modo, a configuração proposta para o Grid de Sustentabilidade foi capaz de ilustrar o desempenho da sustentabilidade empresarial, qual seja, bom desempenho econômico e boa interação social, mas falta de comprometimento com aspectos ambientais, calculado a partir do modelo proposto, considerando a integração das dimensões ambiental, econômica e social. Além disso, a visualização gráfica do posicionamento fornece uma perspectiva tridimensional sobre a noção de sustentabilidade.

De encontro a esta conclusão está os estudos desenvolvidos por Callado (2010), Callado e Fensterseifer (2010) e Pol et al. (2011), os quais também tiveram êxito na aplicação do “Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial” e no posicionamento espacial dos objetos estudados por estes autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente ao longo do estudo que toda iniciativa de negócio tem um impacto sobre as pessoas e o meio ambiente, e que não há mais como ignorar o novo compromisso das empresas, com questões éticas e de responsabilidade com aqueles as quais se relacionam.

Verificou-se, que como uma variável importante na estratégia competitiva das empresas está à preocupação com posturas socialmente corretas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis, sendo assim de suma importância a realização de investimentos que abarquem essas áreas, como forma de retorno à sociedade e à empresa.

Ressalta-se, a importância de divulgar claramente de que forma a organização está interagindo com o ambiente em que se situa, informando todos os esforços assumidos seja a fim de preservar, recuperar ou prevenir os impactos causados ao meio ambiente e à saúde da população.

Nesse contexto, o trabalho inseriu-se com o intuito de identificar, através de modelo proposto por Callado (2010), o *status* da empresa Expresso Medianeira Ltda no Grid de Sustentabilidade Empresarial. Para tanto, primeiramente foi realizada uma avaliação da sustentabilidade empresarial considerando os aspectos ambientais, econômicos e sociais. Em seguida, foi mensurado o índice de sustentabilidade empresarial a partir dos indicadores avaliados. E por fim, posicionou-se a empresa espacialmente no Grid de Sustentabilidade Empresarial em relação aos aspectos abordados.

O modelo proposto por Callado (2010) estruturou um índice agregado de sustentabilidade fácil de ser mensurado dentro do contexto empresarial, independente do tipo de empresa, de seu ramo de atividade, características, porte, localização geográfica, quantidade de funcionários ou diversidade de produtos/serviços.

Os Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS), assim como o Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE), foram propostos para que a empresa analisada possa mensurar a sustentabilidade a partir de diferentes perspectivas.

A partir da integração dos resultados encontrados através dos Escores Parciais de Sustentabilidade (EPS) e Escore de Sustentabilidade Empresarial (ESE), pode-se mensurar o desempenho por meio de indicadores ambientais, sociais e econômicos.

Os procedimentos propostos e utilizados para a coleta de dados foram considerados apropriados e satisfatórios, uma vez que não foram observadas dificuldades em obter as informações necessárias para fins de avaliar o desempenho da sustentabilidade da empresa

investigada e o Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) como instrumento de avaliação de resultados foi de simples entendimento.

Em relação ao desempenho da empresa no aspecto ambiental, a avaliação dos 16 indicadores mostrou que em 7 (sete) a empresa obteve desempenho inferior, resultando num Escore Parcial de Sustentabilidade Ambiental (EPS_A) com desempenho insatisfatório, o que demonstra que as ações desenvolvidas nesse aspecto não foram suficientes, de acordo com o modelo utilizado, pois no desempenho geral obteve uma pontuação de 73,929, sendo essa inferior a pontuação do Escore médio da dimensão (71,286).

Quanto ao desempenho no Escore Parcial de Sustentabilidade Econômica (EPS_E), foi observado um desempenho satisfatório, uma vez que, a empresa obteve desempenho superior em 7 (sete) dos 14 indicadores, o que resultou em uma pontuação de 64,966, superior ao Escore médio dessa dimensão (58,358), pode-se afirmar que a empresa busca continuar prosperando no meio empresarial.

Por fim, no Escore Parcial de Sustentabilidade Social (EPS_S) o desempenho demonstrado ficou classificado como satisfatório, pois a empresa apresentou desempenho superior em 8 (oito) dos 13 indicadores propostos. Sendo assim, obteve um desempenho geral de 69,566, superior ao Escore médio de 56,966 referente a essa dimensão. Vindo ao encontro à preocupação da empresa com a qualidade de vida de seus colaboradores e familiares dentro e fora das dependências da empresa.

Em relação aos resultados de Escores de Sustentabilidade Empresarial (ESE) apresentado pela empresa estudada foi descoberto um desempenho considerado intermediário ($ESE=2$), que classifica a empresa com uma Sustentabilidade Empresarial Relativa, assim como sendo uma empresa que possui bons resultados em duas das três dimensões de sustentabilidade consideradas, mas que ainda precisam aprimorar seus esforços em busca de um melhor ajuste quanto ao desenvolvimento sustentável.

É importante destacar que os resultados dos desempenhos apresentados foram classificados a partir de informações fornecidas através de um questionário aplicado ao contador, que possui uma visão geral do ambiente da empresa estudada.

A partir dos resultados do trabalho, pode-se verificar que a Expresso Medianeira Ltda é uma empresa com um bom desempenho econômico, possui uma boa interação social com todos aqueles com os quais se relaciona, mas precisa se comprometer mais com os aspectos ambientais, constatando-se que no posicionamento espacial do Grid de Sustentabilidade Empresarial a empresa mostrou um posicionamento V.

Nesse contexto, a Contabilidade se insere no cerne da sustentabilidade empresarial, que busca demonstrar a realidade patrimonial e, principalmente, a relação com o ambiente no qual está inserida. Além disso, possui o importante papel na divulgação clara e de fácil acesso, através de relatórios socioambientais, das informações referentes aos impactos ambientais e sociais causados pelas atividades empresariais e quais os investimentos realizados com o intuito de minimizá-los ou até mesmo eliminá-los.

Ao finalizar o trabalho, leva-se em consideração que o status obtido pela empresa Expresso Medianeira no Grid de Sustentabilidade Empresarial e enfatiza-se que o Modelo de Sustentabilidade Empresarial utilizado pode ser aplicado em qualquer empresa independente das suas características.

Corroborando a isto está a aplicação deste mesmo modelo por Callado (2010), Callado e Fensterseifer (2010) e Pol et al. (2011), nos setores vinícola e cemitério, respectivamente.

Dessa forma, propõe-se para futuras pesquisas a aplicação desse modelo em outras empresas do setor de transporte coletivo urbano da cidade de Santa Maria, a fim de identificar comparativamente os aspectos da sustentabilidade nas empresas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Anna Blume, 2006.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BACHA, M. L.; SANTOS, J.; SCHAUN, A. **Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade.** In: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2012.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva, 2009.
- BARBOSA, E. G.; GAIA, G. C.; MOREIRA, F. do N.; SANTOS, T. L. dos. **A contabilidade ambiental e sua aplicabilidade como tecnologia para o desenvolvimento sustentável.** In: XIII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.engema.org.br/upload/pdf/2011/545-603.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.
- BORGERT, A.; BORBA, J. A.; ROVER, S. Como as empresas classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) evidenciam os custos e investimentos ambientais? **Revista Custos e @gronegocio online**, Pernambuco v. 4, n. 1, Jan./Abr. 2008. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v4/Custos%20ambientais%20e%20agronegocio.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.
- BRASIL. Constituição Federal (1988). **Código Tributário Nacional, Constituição Federal e Legislação Complementar.** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BRUNDTLAND, G. H. **Nosso futuro comum:** comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- CALLADO, A. L. C. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha.** 2010. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- CALLADO, A. L. C.; FENSTERSEIFER, J. E. **Mensuração de Sustentabilidade através do Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE): um estudo no setor vinícola.** In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Campo Grande, 2010. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/1194.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1938.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 774.** Brasília, 1994. Disponível em: <http://www.senar.org.br/legislacao/setor_cont/res_cfc_774.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2012.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/>>. Acesso em: 9 mai. 2012.

CRUZ, F. B.; TRINDADE, L de L. T.; FIGUERÓ, L, R. da S.; DENARDIN, M; FRIEDRICH, R; BRONDANI, G. A informação contábil em prol do bem estar social. In: **Revista Eletrônica de Contabilidade**. 2005. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vIIInEspecial/a13vIIInesp.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

CÚPULA MUNDIAL. **Declaração de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <http://www.cqgp.sp.gov.br/gt_licitacoes/publicacoes/joanesburgo.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2012.

DE LUCA, M. M. M. Contabilidade socioambiental e sustentabilidade. In: **Revista Brasileira de Contabilidade**. Ano XL, n 190, 2011.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

DIEHL, A. A; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2004.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

EPSTEIN, M. J. **Implementing corporate sustainability: measuring and managing social and environmental impacts**. In: Strategic Finance, New Jersey, v.89, n.7, p.24-31, 2008.

FERNANDES, J. W. N. **A gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável sob a ótica da contabilidade**. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. 2000, Goiás.

FRANCO, H. **Contabilidade geral**. 22. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

_____. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HART, S. L; MILSTEIN, M. B. Criando valor sustentável. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.3, n.2, p.65-79, 2004.

HOLME, R; WATTS, P. **Responsabilidad social corporative: dándole buen sentido empresarial**. In: World Business Council for Sustainable Development, p. 10, 2002.

IBRACON. Instituto Brasileiro de Contadores. **Princípios contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDICIBUS, S.de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R.; SANTOS, A. dos. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, M, E. P. A contabilidade como alavanca na construção do desenvolvimento sustentável. In: **Gestão ambiental**. Foz do Iguaçu, 2004. Disponível em:

<http://www.gestaoambiental.com.br/recebidos/maria_kraemer_pdf/O%20CONTABILISTA.pdf>. Acesso em: 9 mai 2012.

KROETZ, C. E. S. **Balço social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MCWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility: a theory of the firm perspective. In: The Academy of Management Review, v. 26, n. 1, p. 117-127, 2001.

NASCIMENTO, L. F; LEMOS, Â. D. da C.; MELLO, M. C. A de. **Gestão socioambiental estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

NOVAIS, L. . Ser ou não ser sustentável, eis a questão! In: Revista Sustentabilidade: Inovação para uma economia verde. 2010. Disponível em: <http://www.revistasustentabilidade.com.br/artigos/Ser_ou_Não_Ser_Sustentável_eis_a_Questão!>. Acesso em: 15 mai. 2012.

POL, C.; AGOSTINI, M. R.; FRÂNCIO, S.; PEREIRA, M.; ZANELLA, W. . **A sustentabilidade empresarial do cemitério memorial da paz de Passo Fundo/RS**. VIII Congresso Virtual Brasileiro de Administração. 2011. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3355.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2012.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RODRIGUES, M. O. **Avaliação da qualidade do transporte coletivo da cidade de São Carlos**. São Paulo. 2006. 85f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes) – Escola de Engenharia de São Carlos, São Paulo, 2006.

SILVA, A.; LIRA, A.; SOARES, C. A.; FELÍCIO, C.; NASCIMENTO, F. F. do N.; HABIB, L. D. A.; AVELAR, M.; CASTRO, M. P.; CRUZ, M. P.; OLIVEIRA, R.; DI GIORGI, W. A. B. **A contabilidade como ciência social e sua contribuição à responsabilidade social corporativa**. In: 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade. 2010. Disponível em: <<http://www.wannydigorgi.com.br/paginas/artigos/Cont.%20e%20a%20Resp.%20Social.htm>>. Acesso em: 09 mai. 2012.

TINOCO, J. E. P; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

UN, UNITED NATIONS. **Environmental Management Accountig: Procedures and Principles**. United Nations Division for Sustainable Development. United Nations, New York, 2001. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/sustdev/publications/proceduresandprinciples.pdf>>. Acesso em: 27 abr.2012.

URSINI, T. R; BRUNO, G. O. A gestão para a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. In: **Revista da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT)**, p. 32, 2005.

VAN BELLEN, H. M. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. In: **Revista Ambiente & Sociedade**, v. VII, n. 1, jan./jun., 2004.

APÊNDICES

Apêndice A – Pesquisa sobre o modelo de mensuração de sustentabilidade em perspectivas empresariais: uma aplicação em uma empresa de transporte coletivo urbano.

Data da entrevista: ____/____/____

Início: _____ Término: _____

Informações sobre o entrevistado

Nome: _____

Função na empresa: _____

Formação acadêmica:

Experiência profissional:

INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA

1. Em que município a empresa está instalada?

2. Qual é a estrutura societária da empresa?

Capital aberto

Capital fechado

3. A administração da empresa

Familiar

Profissional contratado

4. Informações adicionais (ano de fundação, missão, visão, valores, pequeno histórico da empresa)

5. Qual é o atual número de empregados da empresa? _____

6. Qual é o tamanho da área ocupada pela empresa (em hectares)? _____

7. Qual a média de pessoas transportadas?

Dia _____ Mês _____ Ano _____

8. Qual o número de veículos da frota?

Discrimine por tipo de veículo (coletivo urbano, azulzinho, coletivo, outros)

Coletivo _____ Azulzinho _____

Turismo _____ Outros _____

9. Como atua o seu empreendimento no transporte coletivo urbano (contratos/convênios)?

10. Qual é a abrangência do mercado de atuação da empresa? (mapa)

INFORMAÇÕES SOBRE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DIMENSÃO AMBIENTAL

1. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)

Parâmetro: Analisar a complexidade de práticas de gestão ambiental

Categorias de desempenho:

- A empresa não possui SGA nem práticas de gestão ambiental implementadas.
- A empresa possui práticas de gestão ambiental ou está implementando um SGA (descrever as práticas).
- A empresa possui um SGA implementado.

2. Quantidade de água utilizada

Parâmetro: Analisar a utilização de água em suas atividades

Categorias de desempenho:

- Houve aumento de quantidade de água utilizada pela empresa em comparação aos últimos três anos.
- A quantidade de água utilizada pela empresa se manteve inalterada em comparação aos últimos três anos.
- Houve uma redução da quantidade de água utilizada pela empresa em comparação aos últimos três anos.

3. Processos decorrentes de infrações ambientais

Parâmetro: Analisar a presença de processos instaurados por não-conformidades ambientais.

Categorias de desempenho:

- A empresa possui mais de um processo instaurado por organizações ambientais (apresentar os processos).
- A empresa possui um processo instaurado por organizações ambientais (apresentar o processo).

() A empresa não possui um processo instaurado por organizações ambientais.

4. Treinamento, educação e capacitação em aspectos ambientais

Parâmetro: Analisar as políticas de treinamento, capacitação e educação dos funcionários.

Categorias de desempenho:

() A empresa não possui programas de treinamento, educação ou de capacitação de funcionários sobre aspectos associados ao meio ambiente.

() A empresa possui programas de treinamento, educação e de capacitação sobre aspectos associados ao meio ambiente desenvolvidos por empresas terceirizadas ou contratadas. **(descrever os programas).**

() A empresa possui programas de treinamento, educação e de capacitação sobre aspectos associados ao meio ambiente desenvolvidos pela própria empresa. **(descrever os programas).**

5. Economia de energia

Parâmetro: Analisar o consumo de energia.

Categorias de desempenho:

() Houve aumento de consumo de energia utilizada pela empresa em comparação aos últimos três anos.

() A quantidade total de energia utilizada pela empresa se manteve inalterada em comparação aos últimos três anos.

() Houve uma redução do consumo de energia utilizada pela empresa se manteve inalterada em comparação aos últimos três anos.

6. Desenvolvimento de tecnologias equilibradas

Parâmetro: Analisar as práticas relativas às estratégias voltadas ao desenvolvimento de tecnologias em equilíbrio com o meio ambiente.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui ações em desenvolvimento de tecnologias voltadas aos impactos ambientais causados por suas atividades.
- () A empresa adquire tecnologias desenvolvidas por outras empresas voltadas aos impactos ambientais causados por suas atividades (**apresentar os projetos desenvolvidos**).
- () A empresa desenvolve projetos próprios de tecnologia voltadas aos impactos ambientais causados por suas atividades e/ou empresa não desenvolve atividades que causam impactos ambientais (**apresentar os projetos desenvolvidos**). A empresa não desenvolve atividades que causam impactos ambientais.

7. Ciclo de vida de serviços

Parâmetro: Analisar os ciclos de vida de serviços prestados pela empresa em relação ao meio ambiente.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não desenvolve pesquisas associadas às relações entre os ciclos de vida de seus serviços e o meio ambiente.
- () A empresa desenvolve pesquisas associadas às relações entre os ciclos de vida de seus serviços e o meio ambiente, mas não são convertidas em ações e políticas empresariais (**apresentar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas**).
- () A empresa desenvolve pesquisas associadas às relações entre os ciclos de vida de seus serviços e o meio ambiente, e são convertidas em ações e políticas empresariais (**apresentar as pesquisas que estão sendo desenvolvidas**).

8. Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano

Parâmetro: Analisar o consumo de combustíveis fósseis em relação ao nível histórico esperado.

Categorias de desempenho:

- () Houve um aumento do consumo de combustíveis fósseis utilizados em comparação aos últimos três anos.
- () O consumo de combustíveis fósseis se manteve inalterado em comparação aos últimos três anos.

() Houve uma redução de consumo de combustíveis fósseis utilizados em comparação aos últimos três anos.

9. Reciclagem e reutilização da água

Parâmetro: Analisar a reciclagem e reutilização da água.

Categorias de desempenho:

() A empresa não recicla nem reutiliza água em suas atividades.

() A empresa possui ações esporádicas de reciclagem e reutilização da água (**apresentar as ações desenvolvidas**).

() A empresa possui políticas contínuas de reciclagem e reutilização de água (**apresentar as políticas**). A empresa não utiliza água em suas atividades operacionais.

10. Acidentes ambientais

Parâmetro: Analisar os acidentes ambientais registrados no âmbito da empresa.

Categorias de desempenho:

() Registro de mais de um acidente ambiental no último ano (**descrever os acidentes**).

() Registro de um acidente ambiental no último ano (**descrever os acidentes**).

() Não houve registro de acidentes ambientais no último ano.

11. Fontes de recursos utilizados

Parâmetro: Analisar a natureza das principais fontes de energia primária (renováveis e não-renováveis).

Categorias de desempenho:

() A empresa apresenta uma matriz energética composta exclusivamente por fontes de energia não-renováveis.

() A empresa apresenta uma matriz energética composta por fontes de energia renováveis não-renováveis.

() A empresa apresenta uma matriz energética composta predominantemente por fontes de energia renováveis.

12. Redução de resíduos

Parâmetro: Analisar as práticas associadas à redução de emissão de resíduos sólidos, líquidos e gasosos gerados por suas atividades.

Categorias de desempenho:

() A empresa atualmente não possui ações voltadas para reduzir a emissão de resíduos (sólidos, líquidos e gasosos).

() A empresa possui ações esporádicas voltadas para reduzir a emissão de resíduos (sólidos, líquidos e gasosos) (**apresentar as ações**).

() A empresa possui políticas voltadas para reduzir a emissão de resíduos (sólidos, líquidos e gasoso) (**apresentar as políticas**). A empresa não emite resíduos (sólidos, líquidos e gasosos) em suas atividades operacionais.

13. Produção de resíduos tóxicos

Parâmetro: Analisar as práticas de monitoramento e controle da geração de resíduos tóxicos.

Categorias de desempenho:

() A empresa gera resíduos tóxicos, mas não possui práticas de monitoramento e controle.

() A empresa gera resíduos tóxicos, mas possui práticas de monitoramento e controle (**descrever o processo de monitoramento**).

() A empresa não gera resíduos tóxicos.

14. ISO 14001

Parâmetro: Analisar a situação da empresa em relação à utilização das normas ISO 14001.

Categorias de desempenho:

() A empresa não possui a certificação ISO 14001, nem está em processo de implementação.

() A empresa não possui a certificação ISO 14001, mas está em processo de certificação.

() A empresa já possui a certificação ISO 14001.

15. Qualidade do solo

Parâmetro: Analisar a geração de danos causados ao solo, bem como as ações adotadas para a redução de seus impactos.

Categorias de desempenho:

() As atividades desenvolvidas pela empresa geram danos ao solo, mas não são tomadas providências no sentido de diminuir os impactos causados.

() As atividades desenvolvidas pela empresa geram danos ao solo, mas são tomadas providências no sentido de diminuir os impactos causados (**descrever as providências que estão sendo tomadas**).

() As atividades desenvolvidas pela empresa não geram danos ao solo.

16. Qualidade de águas de superfície

Parâmetro: Analisar a geração de danos às águas de superfície, bem como as ações adotadas para a redução de seus impactos.

Categorias de desempenho:

() As atividades desenvolvidas pela empresa geram danos às águas, mas não são tomadas providências no sentido de diminuir os impactos causados.

() As atividades desenvolvidas pela empresa geram danos às águas, mas são tomadas providências no sentido de diminuir os impactos causados (**descrever as providências que estão sendo tomadas**).

() As atividades desenvolvidas pela empresa não geram danos às águas de superfície.

DIMENSÃO ECONÔMICA

17. Investimentos éticos

Parâmetro: Analisar a natureza de critérios adotados para a análise de investimentos.

Categorias de desempenho:

- () A análise de investimento utiliza critérios exclusivamente técnicos e econômicos.
- () A análise de investimento utiliza critérios técnicos e econômicos, mas eventualmente considera aspectos sociais e ambientais (**apresentar os critérios utilizados**).
- () A análise de investimento sempre utiliza critérios exclusivamente técnicos e econômicos associados a aspectos sociais e ambientais (**apresentar os critérios utilizados**).

18. Gastos em saúde e em segurança

Parâmetro: Analisar os gastos da empresa com aspectos associados à saúde de seus funcionários.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui gastos com planos de saúde de seus funcionários.
- () A empresa possui gastos com planos de saúde de alguns funcionários, dependendo da função exercida (**qual foi o critério utilizado**).
- () A empresa possui gastos com planos de saúde de todos os funcionários, independente da função exercida.

19. Investimentos em tecnologias limpas

Parâmetro: Analisar os investimentos em tecnologias limpas (energia solar, redes elétricas controladas por computadores, carros elétricos, biocombustíveis e materiais limpos).

Categorias de desempenho:

- () A empresa não faz investimentos em tecnologias limpas.
- () A empresa investe esporadicamente em tecnologias limpas (**apresentar os investimentos**).

() A empresa possui políticas de investimento em tecnologias limpas (**descrever a política utilizada**).

20. Nível de endividamento

Parâmetro: Analisar o endividamento da empresa a partir da relação entre o passivo exigível (PC+PNC) e o ativo total. $(PC+PNC)/AT$

Categorias de desempenho:

- () Houve um aumento do nível de endividamento da empresa em comparação aos últimos três anos.
- () O nível de endividamento da empresa se manteve inalterado em comparação aos últimos três anos.
- () Houve uma redução do nível de endividamento da empresa em comparação aos últimos três anos.

21. Lucratividade

Parâmetro: Analisar a lucratividade da empresa a partir da relação entre o lucro líquido e o faturamento total. (LL/RT)

Categorias de desempenho:

- () Houve uma redução da lucratividade da empresa em comparação aos últimos três anos.
- () O nível de lucratividade da empresa se manteve inalterado em comparação aos últimos três anos.
- () Houve um aumento da lucratividade da empresa em comparação aos últimos três anos.

22. Participação de mercado

Parâmetro: Analisar a participação de mercado que a empresa possui.

Categorias de desempenho:

- () Houve uma redução da participação de mercado em comparação aos últimos três anos.
- () A participação de mercado se manteve inalterado em comparação aos últimos três anos.

() Houve um aumento da participação de mercado em comparação aos últimos três anos.

23. Passivo ambiental

Parâmetro: Analisar as agressões ocorridas contra o meio ambiente (água, solo e ar) e seus eventuais gastos necessários para reabilitá-lo, bem como multas e indenizações em potencial.

Categorias de desempenho:

() A empresa possui passivos ambientais, mas não assume responsabilidade sobre eles (**discriminar os passivos ambientais reconhecidos pela empresa**).

() A empresa possui passivos ambientais, mas assume responsabilidades sobre eles (**discriminar os passivos ambientais reconhecidos pela empresa**).

() Não possui passivos ambientais.

24. Gastos em proteção ambiental

Parâmetro: Analisar os investimentos realizados pela empresa que estão associados à prevenção de acidentes e proteção ambiental.

Categorias de desempenho:

() A empresa não possui investimentos associados à prevenção de acidentes e proteção ambiental.

() A empresa possui ações esporádicas associadas à prevenção de acidentes e proteção ambiental (**descrever as ações**).

() A empresa possui programas de ação contínua associadas à prevenção de acidentes e proteção ambiental (**descrever os programas**).

25. Auditoria

Parâmetro: Analisar a realização de serviços de auditoria realizados no âmbito da empresa.

Categorias de desempenho:

() A empresa não possui contratos com empresas de auditoria.

() A empresa contrata serviços de empresas de auditoria esporadicamente (**descrever os serviços contratados**).

() A empresa mantém contratos permanentes com empresas de auditoria (**descrever os contratos**).

26. Avaliação de resultados da organização

Parâmetro: Analisar os procedimentos adotados pela empresa acerca da avaliação de resultados e mensuração do seu desempenho.

Categorias de desempenho:

() A empresa não possui processos formais de avaliação de resultados ou de mensuração de desempenho.

() A empresa esporadicamente avalia resultados e mensura seu desempenho (**qual a periodicidade e o tipo de avaliação apresentada**).

() A empresa possui processos formais de avaliação de resultados ou de mensuração de desempenho (**descrever as avaliações**).

27. Volume de serviços prestados

Parâmetro: Analisar o comportamento do volume de serviços prestados pela empresa.

Categorias de desempenho:

() Houve uma redução do volume de serviços prestados em comparação aos últimos três anos.

() O volume de serviços prestados se manteve inalterado em comparação aos últimos três anos.

() Houve um aumento do serviços prestados de vendas em comparação aos últimos três anos.

28. Gastos com benefícios

Parâmetro: Analisar os gastos com pensões e demais benefícios.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui ou oferece planos de pensões e aposentadoria e demais benefícios a nenhum de seus funcionários.
- () A empresa possui ou oferece planos de pensões e aposentadorias e demais benefícios a alguns funcionários (**qual foi o critério utilizado e descreva os planos e benefícios**).
- () A empresa possui ou oferece planos de pensões e aposentadorias e demais benefícios a todos os funcionários (**descrever os planos e benefícios**).

29. Retorno sobre o capital investido

Parâmetro: Analisar o retorno sobre o capital investido na empresa a partir da relação entre o lucro líquido e o ativo total. (LL/AT)

Categorias de desempenho:

- () Houve uma redução de retorno sobre o capital investido em comparação aos últimos três anos.
- () O nível de retorno sobre o capital investido se manteve inalterado em comparação aos últimos três anos.
- () Houve um aumento de retorno sobre o capital investido em comparação aos últimos três anos.

30. Selos de qualidade

Parâmetro: Analisar a posse de selos de qualidade para seus produtos, serviços e processos.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui nenhuma certificação de qualidade para seus produtos, serviços ou processos.
- () A empresa possui certificação de qualidade de âmbito local/regional para seus produtos, serviços ou processos (**que certificações a empresa possui**).
- () A empresa possui certificação de qualidade de âmbito nacional/internacional para seus produtos, serviços ou processos (**que certificações a empresa possui**).

DIMENSÃO SOCIAL

31. Geração de trabalho e renda

Parâmetro: Analisar a importância de ações desenvolvidas pela empresa para fins de desenvolvimento da comunidade local através da geração de trabalho e renda.

Categorias de desempenho:

- () Abaixo de 30% do total de seus funcionários são oriundos da comunidade local e regional.
- () Entre 30% e 70% do total de seus funcionários são oriundos da comunidade local e regional.
- () Acima de 70% do total de seus funcionários são oriundos da comunidade local e regional.

32. Auxílio em educação e treinamento

Parâmetro: Analisar os recursos utilizados para capacitação de funcionários.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui auxílio financeiro para capacitação de seus funcionários.
- () A empresa possui auxílio financeiro para capacitação de seus funcionários, dependendo de cargo e/ou função exercida (**qual foi o critério utilizado e descrever o tipo de auxílio concedido**).
- () A empresa possui auxílio financeiro para capacitação de seus funcionários, independente de cargo e/ou função exercida (**descrever o tipo de auxílio concedido**).

33. Padrão de segurança de trabalho

Parâmetro: Analisar a utilização de padrões rígidos em questões associadas à segurança de trabalho no âmbito da empresa.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não adota normas ou padrões referentes à segurança de trabalho.

() A empresa possui normas ou padrões referentes à segurança do trabalho, mas não possui certificação (**descrever as normas e padrões utilizados**).

() A empresa possui certificação acerca das normas ou padrões referentes à segurança de trabalho (**descrever a certificação**).

34. Ética organizacional

Parâmetro: Analisar a utilização de normas ou códigos de conduta profissional no âmbito da empresa.

Categorias de desempenho:

() A empresa não possui nenhuma orientação formal sobre ética e conduta profissional.

() A empresa possui orientações sobre ética e conduta profissional referentes a temas/áreas específicas.

() A empresa possui código de ética e de conduta profissional.

35. Interação social

Parâmetro: Analisar as ações e iniciativas da empresa voltadas para sua integração com a sociedade.

Categorias de desempenho:

() A empresa não possui nenhum projeto ou ação concreta voltada para a promoção de sua integração com a sociedade.

() A empresa possui projetos esporádicos voltados para a promoção de sua integração com a sociedade (**descrever os projetos sociais**).

() A empresa possui diretrizes e programas contínuos voltados para a promoção de sua integração com a sociedade (**descrever as diretrizes e programas sociais desenvolvidos**).

36. Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira

Parâmetro: Analisar as ações da empresa voltadas para a promoção da empregabilidade, bem como para o gerenciamento no fim de carreira de seus funcionários.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui ações voltadas para a promoção da empregabilidade, bem como para o gerenciamento no fim de carreira de seus funcionários.
- () A empresa possui ações esporádicas voltadas para a promoção da empregabilidade, bem como para o gerenciamento no fim de carreira de seus funcionários (**descrever as ações**).
- () A empresa possui programas estruturados voltados para a promoção da empregabilidade, bem como para o gerenciamento no fim de carreira de seus funcionários (**descrever os programas**).

37. Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários

Parâmetro: Analisar as práticas de distribuição de lucros e resultados entre os funcionários da empresa.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não distribui lucros e resultados entre funcionários.
- () A empresa possui políticas informais de distribuição de lucros e resultados entre funcionários (**descreva as políticas informais**).
- () A empresa possui políticas formais de distribuição de lucros e resultados entre funcionários (**descreva as políticas formais**).

38. Conduta de padrão internacional

Parâmetro: Analisar a adoção de condutas sociais de acordo com padrões estabelecidos internacionalmente por intermédio de organismos internacionais, a exemplo da ONU, da FAO e da OECD.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não conhece as condutas sociais de padrão internacional.
- () A empresa conhece, mas não adota condutas sociais de padrão internacional.
- () A empresa conhece e adota condutas sociais de padrão internacional (**apresentar as condutas adotadas**).

39. Capacitação e desenvolvimento de funcionários

Parâmetro: Analisar as políticas de capacitação e desenvolvimento de funcionários.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui políticas (formais e informais) de capacitação de funcionários.
- () A empresa possui políticas informais de capacitação de funcionários (**apresentar as políticas**).
- () A empresa possui políticas formais de capacitação de funcionários (**apresentar as políticas**).

40. Acidentes fatais

Parâmetro: Analisar a ocorrência de acidentes fatais associados ao trabalho.

Categorias de desempenho:

- () Houve mais de um acidente fatal associado ao trabalho no último ano.
- () Houve um acidente fatal associado ao trabalho no último ano.
- () Não houveram acidentes fatais associados ao trabalho no último ano.

41. Contratos legais

Parâmetro: Analisar as características dos contratos que regem a relação entre proprietários e funcionários da empresa.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui contratos de trabalho.
- () A empresa possui contratos de trabalho, mas nem todos encontram-se em situação regular.
- () A empresa possui contratos de trabalho e todos encontram-se em situação regular.

42. *Stress* de trabalho

Parâmetro: Analisar a maneira pela qual a empresa lida com o *stress* no ambiente de trabalho.

Categorias de desempenho:

- () A empresa não possui ações voltadas aos males causados pelo *stress* no ambiente de trabalho.
- () A empresa possui ações esporádicas voltadas aos males causados pelo *stress* no ambiente de trabalho (**apresentar as ações desenvolvidas**).
- () A empresa possui programas de prevenção e redução dos males causados pelo *stress* no ambiente de trabalho (**apresentar os programas desenvolvidas**).

43. Segurança do serviço prestado

Parâmetro: Analisar as informações apresentadas nos adesivos utilizados pela empresa.

Categorias de desempenho:

- () O adesivo utilizado no veículo não apresenta todas as informações obrigatórias exigidas por órgãos competentes.
- () O adesivo utilizado no veículo apresenta todas as informações obrigatórias exigidas por órgãos competentes.
- () O adesivo utilizado no veículo além de apresentar todas as informações obrigatórias exigidas por órgãos competentes, apresenta ainda diversas informações adicionais ao usuário/consumidor (**apresentar as informações**).